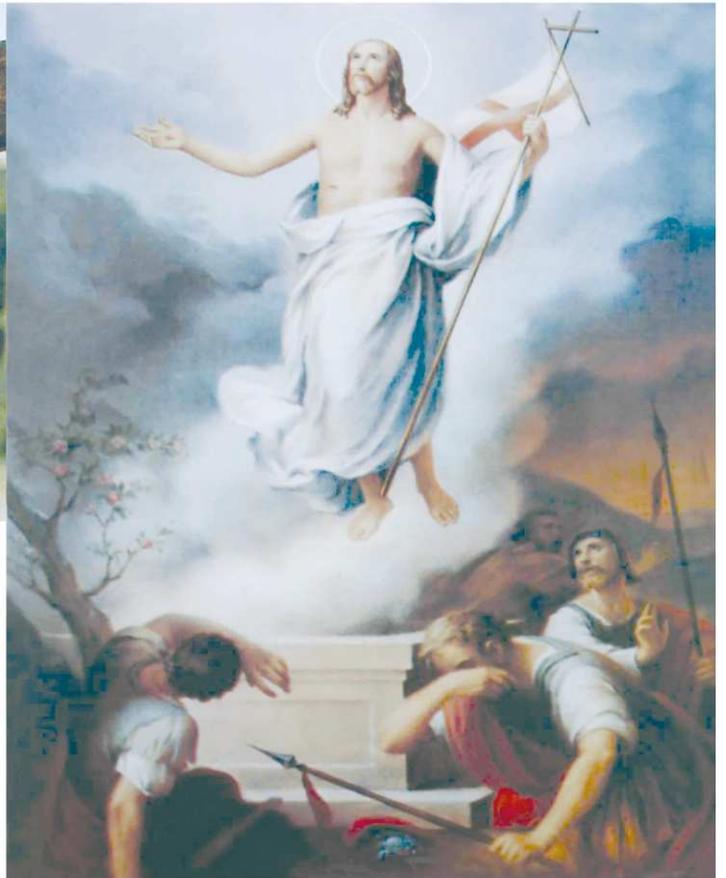




Jornal RUMOS

Ano 33 | nº 240 - Abril / Maio 2015

FELIZ PÁSCOA



A Diretoria do MFPC/AR deseja uma FELIZ PÁSCOA a todos os associados e a toda a humanidade brasileira e mundial.

Que a Ressurreição de Jesus Cristo traga a todos nós uma nova e mais cristã vivência, a caminho de nossa própria ressurreição final.

Páscoa, significado

A Páscoa é uma festa cristã que celebra a ressurreição de Jesus Cristo. Depois de morrer na cruz, seu corpo foi colocado em um sepulcro, onde ali permaneceu, até sua ressurreição, quando seu espírito e seu corpo foram reunificados. É o dia santo mais importante da religião cristã.

Muitos costumes ligados ao período pascal originam-se dos festivais pagãos da

primavera. Outros vêm da celebração do Pessach, ou Passover, a Páscoa judaica. É uma das mais importantes festas do calendário judaico, que é celebrada por 8 dias e comemora o êxodo dos israelitas do Egito durante o reinado do faraó Ramsés II, da escravidão para a liberdade. Um ritual de passagem, assim como a “passagem” de Cristo, da morte para a vida.

A festa tradicional associa a imagem do coelho, um símbolo de fertilidade; e ovos pintados com cores brilhantes, representando a luz solar. Como a Páscoa é ressurreição, é renascimento, nada melhor do que coelhos, para simbolizar a fertilidade!

Confira ainda nesta edição:

O Papa revisa a teologia do inferno



Pág 10

Papa Francisco, 2 anos
Pág 04

Um novo fantasma ronda a Europa
Pág 06

Reforma Política já
Pág 07

Ordenação de Mulheres
Pág 09

A PÁSCOA

Minha fé repousa no supremo exemplo
Que nos foi deixado por Mestre Jesus.
Faço da reforma íntima meu templo,
Pois o amor voltado ao próximo traz Luz.

Cristo, quando aqui na Terra, nas paragens,
Ensinou-nos caridade, amor, perdão...
Os humanos, doutrinou com tais mensagens,
Instrumentos pontuais da salvação.

Os anais mostram que a Páscoa bem encerra
A mudança, retomada de atitudes.
Jesus Cristo, ao ressurgir intacto à Terra,
Ressaltou o amor à frente das virtudes.

Demonstrou que a vida vai além do túmulo,
Às canduras, num caminho gradual.
Os valores morais seguem, num acúmulo;
A matéria fica e a alma é imortal.



Neste mundo dado a provas e expiações,
À medida que o saber moral comporte,
Nós vivemos com a Páscoa as emoções
Da vitória, enfim, da vida sobre a morte.

Ógui Lourenço Mauri

Editorial

Gente querida, nossa vida continua, agora já no outono, final de março 2015.

Abril nos traz a PÁSCOA, morte e ressurreição de nosso Salvador Jesus Cristo. Na capa desta edição de nosso jornal Rumos recordamos e vivenciamos este máximo acontecimento do cristianismo.

Maios nos recorda o dia das mães. A mulher-mãe de Jesus, a nossa mãe-mulher, TODAS as MÃES vivas e mortas. Deus as abençoe e recompense!

Solicito a todos a colaboração de me enviar artigos de sua autoria, condizentes com a filosofia de nosso MFPC, para eu publicar nas próximas edições do jornal Rumos. Assim o jornal ficará mais "nosso". Nesta edição agradecemos o envio de artigos a Luís Guerreiro e Eduardo Hoornaert.

Não esqueçam, também, de me enviar comentários sobre cada edição, com suas apreciações, sugestões e

críticas construtivas. Desde já lhes agradeço e prometo publicar.

Comunico que nosso MFPC conta com novo e-mail para receber e enviar mensagens. Anotem: mfpcrumos@gmail.com

Comunico que nesta edição veio me observar e acompanhar o colega Antônio Müller. Ele se prontificou, por ocasião do XX Encontro Nacional do MFPC em janeiro passado, de se inteirar das técnicas da editoração do jornal, e em 2016 me suceder nesta tarefa.

A todos e todos desejo uma santa e feliz Páscoa.

**Giba (Gilberto)-Editor
Gilgon@terra.com.br**



Carta do Presidente aos leitores

Olá amigos e amigas, saúde e Paz!

O nosso Movimento das Famílias dos Padres Casados se alegra por mais uma edição do Jornal Rumos, sendo este elaborado com carinho por nossos assessores editoriais: Gilberto e Antônio Müller, e não temos dúvida que muitas contribuições foram enviadas de várias fontes desse nosso imenso Brasil.

Bem amigos e amigas e familiares, estamos nos aproximando da Páscoa, tempo que nos remete à passagem da morte para a vida. Jesus veio nos ensinar que precisamos ressuscitar das seqüelas da vida humana, para sermos verdadeiramente sal da terra e luz do mundo. O nosso Movimento iniciou uma reflexão, no encontro Nacional em Florianópolis em janeiro de 2015, que nos apontou a possibilidade de NOVOS RUMOS, e que, na verdade, é algo gritante em todos os grupos existentes no Brasil e no mundo. O nosso povo anseia por mudanças, existe um sentimento de inquietação em todas as facções sociais e nos faz pensar em todo momento, de como o Movimento das Famílias dos Padres Casados poderá contribuir para uma real inserção e transformação da sociedade. Acredito que cada membro do movimento agirá com os olhos da fé

e da esperança, de que a páscoa precisa acontecer todos os dias, nas nossas consciências e principalmente nas nossas ações, sejam elas pequenas ou grandes.

Amados e amadas, nós estamos nos organizando para a realização dos encontros regionais, pois o nosso intuito é revitalizarmos os grupos em cada Estado da Federação e neste sentido precisamos contar com o apoio e dedicação de todos. No nosso site, cada vez mais visitado de forma nacional e internacional já disponibilizamos todas as edições do Jornal Rumos e como também atualizamos o email do movimento: mfpcrumos@gmail.com e, através deste, iremos responder a todos que desejarem informações a respeito da nossa caminhada no Brasil.

E por fim, ainda nesta edição, quero prestigiar a todas as mulheres mães que comemoraremos no mês de maio próximo, que Deus as proteja e ilumine em seus anseios e sonhos. Abraços e uma Feliz semana santa a todos e todas.

**José Edson
Presidenete do MFPC/AR**



DEZ DE MAIO, DIA DAS MÃES



O MFPC participa das homenagens às mães, no mês de maio. Tanto às MÃES do Movimento dos padres casados, quanto a todas as MÃES do Brasil e do mundo.

A elas seguem abaixo as lindas palavras:

A você mãe no dia 10 de maio e sempre:

Bem aventurada a mulher que cuida do próprio perfil interior e exterior, porque a harmonia da pessoa faz mais bela a convivência humana.

Bem aventurada a mulher que, ao lado do homem, exercita a própria insubstituível responsabilidade na família, na sociedade, na história e no universo inteiro.

Bem aventurada a mulher chamada a transmitir e a guardar a vida de maneira humilde e grande.

Bem aventurada quando nela e ao redor dela acolhe, faz crescer e protege a vida.

Bem aventurada a mulher que põe a inteligência, a sensibilidade e a cultura a serviço dela, onde ela venha a ser diminuída ou deturpada.

Bem aventurada a mulher que se empenha em promover um mundo mais justo e mais humano.

Bem aventurada a mulher que, em seu caminho, encontra Cristo: escuta-O, acolhe-O, segue-O, como tantas mulheres do evangelho, e se deixa iluminar por Ele na opção de vida.

Bem aventurada a mulher que, dia após dia, com pequenos gestos, com palavras e atenções que nascem do coração, traça sendas de esperança para a humanidade.

RECEITA DE PÁSCOA

Ingredientes:

* Perdão * Alegria
* Paciência * Fé
* Perseverança *
Vontade de Ser Feliz * Paz

Modo de Fazer:

-Misture no recipiente, bem lavado da sua alma, chocolate, mais perdão e alegria.

-Deixe calmamente em banho-maria até que todas as mágoas e rancores sejam depurados.

-Espere esfriar um pouco, salpicando perseverança e paciência e despeje nos dois lados do coração.

-Prepare o seu bombom predileto com recheios de paz e vontade de ser feliz.

-Desenforme as duas partes moldadas no coração, coloque dentro os bombons, embrulhe com um papel transparente de amizade verdejante e luzente de esperança.

-Amarre com fitas prateadas de carinho e mande muitos, muitos, para quem não te entende também...

É tempo de redenção.



Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2015/2017

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: José Colaço Martins Dourado
1º. Secretário: José Carlos P. S. de Andrade
2º. Secretário: Rosa Silvério P. de Andrade
1º. Tesoureiro: Enoch Brasil de Matos Neto
2º. Tesoureiro: Maria de Fátima Lima Brasil

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenadores do XXI Encontro Nacional: Equipe de Brasília
Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares
Coordenadores do site www.padrecasados.org: João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga
Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane Novo
e-mail do MFPC: mfpcrumos@gmail.com
E-mail para enviar matérias para o site: tavaresj@elo.com.br

Representante internacional:
João Correa Tavares e Sofia
Coordenador da comissão de teologia:
Francisco Salatiel A. Barbosa
Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:
Antônio Evangelista Andrade
Assessores bíblico-teológicos:
Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Ana Cristina Rolim Mota Hancy, Everaldo Bezerra Fialho, Luciano Furtado Sam-paio. Suplentes: Carlos Nikolai Araujo Homcy e Ester Rolim Mota

JORNAL RUMOS:
Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga
Assessoria: Antônio Müller
Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo
Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-9983-5537
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos: R\$ 50,00 (cinquenta reais)
Pagamento pelo Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3
CNPJ: 02.618.544/0001-47 (Necessário quando enviado de outro Banco)
Comunique imediatamente ao nosso tesoureiro Enoch Brasil de Matos Neto por e-mail enochbrasil@yahoo.com.br, ou telefone 85-32468126 - 85-89554114, ou pelo endereço: Rua Dr. Perigrari 161/105 Bairro: Antônio Bezerra - 60360-600 - Fortaleza - CE

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);
Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no
Agência: Banco do Brasil 3515-7 Conta Corrente: 13786-3



Meu querido amigo... Boa tarde!!!!!!
Neste momento somente quero agradecer-lo e parabenizá-lo, pelo fantástico jornal...

Matérias incríveis, escolhidas e colocadas de uma forma exemplar, compreensivas todos os níveis.

Dei uma lida muito superficial, porém deu para sentir e perceber a importância da mensagem, trabalho, preocupação e dedicação...

A toda vossa equipe, em especial o editor que não o conheço pouco kkkkkkk. Meus sinceros parabéns...

Obs.: Posso repassar para alguns amigos (padres) e leigos???

Vou arrumar um tempo para me deliciar na leitura deste magnífico jornal.

Sinta-se abraçado com carinho, extensiva minha querida Aglèsia.

Isani Luiza Konerat
isaniluiza@hotmail.com

Caros Gilberto e Aglèsia,

Claudete e eu agradecemos pela fineza da sua parte de enviar-nos a sacola com os pertences dos participantes do XX Encontro Nacional. Os outros oito foram entregues a pessoas que marcavam estes tempos com datas importantes, como aniversários, aniversários de casamento etc.

O nosso encontro mensal de sábado passado foi dedicado, em grande parte, ao Encontro Nacional através de colocações de Edson e Dourado e um filme-resumo feito por Carlos.

Temos muita admiração por vocês terem assumido o encaminhamento e a organização do encontro em circunstâncias não tão favoráveis. E percebemos que houve grande contentamento com o desenvolvimento do próprio encontro. Parabéns.

Nosso abraço e paz e bem!

Geraldo Frenckene Claudete
geraldof73@yahoo.com.br

Parabéns, Gilberto, tanto pela reeleição quanto pela organização do evento que foi muito elogiado. Parabéns, também, pelo número do jornal periódico Rumos, muito conciso e bem articulado.

Achei bastante interessante o artigo de Andréa Panont sobre a falta de inclusão dos jovens na igreja. Também penso da mesma forma. Nas missas dominicais constato que

a grande maioria é composta por idosos. Falta captar o interesse dos jovens.

Verifico que o Pe. Wilson, em Florianópolis, faz um trabalho muito bonito nesse sentido. Espero que o Papa, inteligente e dinâmico como é, encontrará o caminho para esse viés. Parabéns a Aglèsia, também, sei do seu empenho nessa causa.

mariaolivia britoramos
molviaramos@yahoo.com.br

Aunque me dá mucha pena y a la vez VERGUENZA, que por dos ocasiones no haya podido realizar mis sueños de poder estar con usted. Pero creo que en una próxima oportunidad si lo estaré. Quizás tenga oportunidad de informarnos los motivos de mi viaje fallido. Espero que con Mario Mullo nos unamos para enviar la suscripción a nuestro REPORTERO CONTINENTAL R U M O S. Con un abrazo de hermanos latinoamericanos de udes.

Oswaldo Cunalata
pacolinor@yahoo.es

Obrigada pelo jornal, eu não havia recebido mesmo!

Sempre que o Senhor me encaminha, eu o leio com imenso carinho e apreço.

Grande abraço e mais uma vez obrigada pelo seu carinho.

Cristiane Vicari - Le Monde
cristiane@lemonde.com.br

Excelente o n.º 239. Apesar do pouco tempo que tive para prepará-lo. Pena que a foto do galpão ficou clara demais.

Estás com uma ampla experiência do Jornal... E tens bom fôlego para escolher os artigos, bem substanciais, sem serem pesados. PARABÉNS.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Olá, Gilberto, Parabéns, o Jornal Rumos está ótimo. Cada vez melhor!

Como você está fazendo o máximo, a turma não quer te largar mesmo!!!

Vê se nestes mais dois anos consegue convencer alguém para encaminhá-lo para depois de substituir com igual desempenho; e tu junto com a Aglèsia curtir um pouco mais esta idade avançada tão preciosa e diferente das demais etapas da Vida!

Obrigada pelo envio do Rumos! Abraço ao Casal!

Maria Célia Bach
celiabach@gmail.com

Com meus abraços sacerdotais e bênçãos presbiterais agradeço à equipe do Jornal Rumos o apoio que sempre me deu, incluindo-me em suas páginas, realmente familiares e proféticas.

Meu amigo caminhoneiro Leonei Bono sempre lê com grande satisfação o Jornal Rumos, e quer fazer sua assinatura.



Padre Mariano Callegari
Caxias do Sul - RS

Gracias Gilberto por el envío de rumos. Lo he leído lo que he comprendido Felicitaciones. Adelante.

Mario Mullo
mariomullo@yahoo.com

Caro amigo Gilberto, muito obrigado por ter mandado o exemplar do jornal RUMOS!

Gosto muito do RUMOS!

E peço desculpas por ter esquecido (algumas vezes?) de pagar a anuidade. Já realizei o pagamento algumas semanas atrás, e continuarei pagando enquanto eu estiver neste planeta.

Frederico Stein
Leonardo Venicius Stein
veniciusstein@hotmail.com

Prezado Gilberto (cognominado popularmente de GIBA).

Felicitações por aceitar a continuidade de ser o timoneiro editor do Jornal Rumos do MFPC.

Envio artigo "Ex-Voto". Já fiz a assinatura do jornal para 2015. Avisei a Enoch do MFPC.

Saudações para você Gilberto e Aglèsia em Novos Rumos.

IN CORDE IESU.

Clovis Antunes C. Albuquerque
c_antunes30@hotmail.com

Gilberto carissimo, giorni fa mi è giunto per posta l'ultimo N° di Rumos. Come i precedenti, è bello e ricco di notizie, specie del vostro XX Congresso in Florianópolis.

Fa molto piacere sapere che hai accettato di proseguire il tuo prezioso lavoro nell'edizione del Giornale Rumos. Questo è bene per noi tutti, ma anche per Te, per mantenerTi in attività e in... giovinezza!

Caro Gilberto, un buon lavoro e un forte abraço amigo e saudoso para Você e familiares todos e Colegas.

Orlando Testi - Cesena - Italia.

Li na internet e recebi o último número do jornal. Mais uma vez, parabéns pelos artigos publicados. Enviei o jornal a ex-alunos meus, de Mariana, que se reúnem todos os anos, desde Janeiro de 1960. Acabo de ler a homilia do papa Francisco aos novos cardeais. Análise linda da cura do leproso, com insistente apelo para a prática da misericórdia, à imitação de Jesus. Creio que ele é o homem para tomar a iniciativa urgente de acolher para o ministério os irmãos que se afastaram da igreja institucional, mas continuam integrantes da Igreja "Povo de Deus." Unidos no sacerdócio segundo a ordem de Melquisedec.

Belo Horizonte.

Mons. Pedro Camilo Telles
pedrocamilotelles@gmail.com

Caro Giba: Saudades de Floripa e de nosso Encontro. Vocês arrasaram. Muito grata!!!

Telma Spagnolo
telma.spagnolo@gmail.com

Giba: agradezco los envios via mail y en papel impreso de RUMOS. Te pido NO envies mas por ningunmedio. Atte. WILLY

Guillermo Schefer
willyschefer@hotmail.com

A SIMBOLOGIA DO ANEL PRETO

A partir do encontro de Puebla, no México (1979), quando a Igreja da América Latina oficializou sua "opção pelos pobres", muitos segmentos (teólogos, bispos, padres, religiosos, jovens e católicos em geral) adotaram o uso de um anel preto, uma espécie de aliança, como símbolo dessa opção. De lá para cá, embora não tenha uma relação direta, o uso do anelzinho passou a identificar os simpatizantes da "teologia da libertação".

Historicamente, essa peça, chamada de "anel de tucum" é um anel feito da semente do tucum, uma espécie nativa da Amazônia que é utilizado por fiéis cristãos como símbolo do compromisso preferencial das igrejas, especialmente da Católica, com os pobres.

O anel tem sua origem no Império do Brasil, quando jóias feitas de ouro eram utilizadas em larga escala por membros da eli-



te dominante para ostentarem sua riqueza e poder. Os negros e índios, não tendo acesso a tais metais, criaram o anel de tucum como um símbolo de pacto matrimonial, de amizade entre si e também de resistência na luta por libertação. Era um símbolo clandestino cuja linguagem somente eles compreendiam.

No século XX o uso do anel de tucum foi

resgatado por fiéis cristãos, com o objetivo de simbolizar a "opção preferencial pelos pobres", especialmente por fiéis católicos após as Conferências Episcopais de Medellín e de Puebla.

O anel de tucum foi tema de documentário homônimo dirigido por Conrado Berning em 1994. No filme, o bispo católico Dom Pedro Casaldaliga, um dos entrevistados, explica da seguinte maneira a utilização do anel: "Este anel é feito a partir de uma palmeira da Amazônia. É sinal da aliança com a causa indígena e com as lutas populares. Quem carrega esse anel significa que assumiu essas causas e as suas consequências. Você toparia usar o anel? Olha, isso compromete, viu? Muitos, por causa deste compromisso foram até a morte".

De fato, houve muitas barreiras – eu até diria perseguições – contra os que usavam

o referido anel, por parte de autoridades religiosas e alguns dirigentes de movimentos leigos da classe média alta. Eu senti em mim tais perseguições. Eu uso o anel preto até hoje, há mais de trinta anos...

De uma feita vi uma garota, caixa de um supermercado, em Canoas, com um desses no dedo. Perguntei se ela sabia o significado. "É para simbolizar a opção cristã pelos mais fracos" disse.

Mais recentemente descobriu-se outra simbologia do anel: um cantor, desses da onda sertaneja, incentivou suas fãs a usar o objeto no dedo como sinal de compromisso, uma espécie de "noivado", uma fidelidade entre o "ídolo" e as admiradoras.

Cuidado, portanto: nem todo aquele que usa o anel preto fez opção pelos pobres.

Autor ignorado



PAPA FRANCISCO, DOIS ANOS.

“A eficácia de sua linguagem o torna um dos personagens mais relevantes e populares do planeta”

A característica mais relevante do pontificado de Francisco é a linguagem. O segundo ano confirma que a eficácia de sua linguagem o torna um dos personagens mais relevantes e populares do planeta. Poder-se-ia dizer que fala “papal, papal”, sem se preocupar se às vezes suas palavras possam prestar-se a algum equívoco.

Diz coisas de altíssima teologia e de precisa correspondência pastoral com consistente e eloquente capacidade semântica. Tornou-se habilíssimo na utilização da linguagem no sentido do significado, que funciona somente se todos o entendem. E estabeleceu em Santa Marta o lugar de eleição da empresa.

As homilias de Santa Marta se tornaram assim o coração estratégico do Pontificado, o centro pulsante

do “magistério contínuo”, característica especial do Papa Francisco. Ele escuta o povo e escuta o Evangelho. E depois fala.

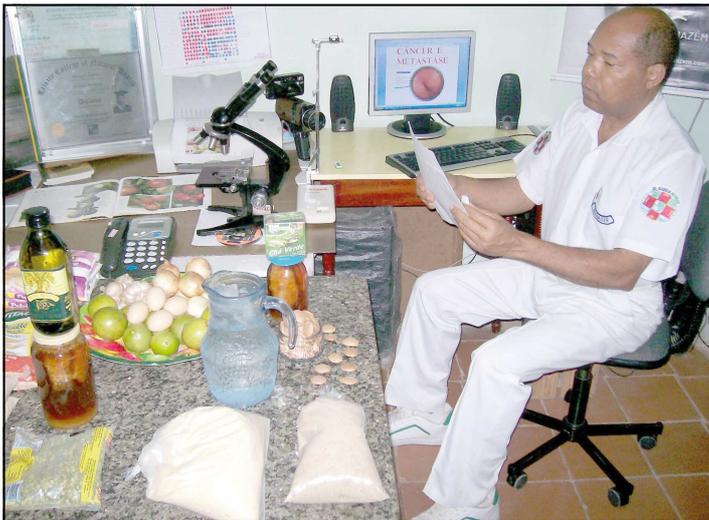
Mas, junto a Santa Marta, sobretudo nos últimos meses do segundo ano, assistimos a outra inovação: o Angelus do domingo. É uma pílula de catequese bíblica e teológica oferecida a um público vastíssimo, considerando também aquele coligado em TV e na rádio. Já não é mais apenas uma saudação, também se os votos de “bom almoço” existem sempre. É uma breve pregação útil e benéfica. Bergoglio agora não deixa escapar nenhuma ocasião.

O segundo ano de pontificado confirmou que para o Papa Francisco o que conta são as relações com os outros, intercaladas de gestos e palavras. Se nenhum temor: nem de abraçar, nem de falar.

Alberto Bobbio



4 TRATAMENTOS MÉDICOS



Um médico naturalista estava muito triste porque participou de congressos e, embora comprovados, os resultados não eram divulgados, e como ele disse: ‘NÃO DÁ IBOPE’.

Então ensinou a fazer exercícios simples que evitam problemas cardíacos:

1º) Antes do banho, exercitar a panturrilha (levantar o corpo na ponta dos pés), primeiro rápido até esquentar as panturrilhas e, depois, uma sequência de 10 movimentos lentos.

Pronto. Esse exercício bombeia o sangue para o coração, melhora os batimentos cardíacos e evita obstrução das veias.

Nos primeiros 6 meses, se a pessoa estiver com excesso de peso, ela emagrece da cintura para baixo e, nos 6 meses seguintes, da cintura para cima;

Depois de 2 anos, não engorda mais e, além de tudo, diminui o risco de uma cirurgia cardíaca que custa em média, hoje em dia, R\$ 38.000,00 e, de um modo geral, os planos de saúde nem sempre pagam.

Melhora o problema de micro varizes.

2º) Ao chegar em casa, coloque os seus pés em uma bacia com água bem quente (o

famoso escalda pés) - além de relaxar, esse processo desencadeia a dilatação dos vasos sanguíneos dos pés, melhora o cabelo e melhora, inclusive, a visão.

Esse processo foi pesquisado com pessoas diabéticas e o resultado evidenciou a melhora na circulação sanguínea, diminuindo os casos de gangrena, o quadro geral de saúde dos pesquisados melhorou e, como um fato relevante, a melhora da visão. Evita o encurvamento da coluna.

3º) Ao acordar, deitado de barriga para cima, pedalar 120 vezes no ar.

Esse exercício melhora o posicionamento da coluna e da postura, diminuindo ou retardando o encurvamento das costas e aliviando as dores nas costas.

4º) Baixando a pressão

Ao perceber que a pressão subiu, coloque as pernas dentro de um balde com água muito gelada até os joelhos.

Permaneça nesta imersão por 20 min.

Este processo fará com que o organismo, na busca de aquecer os membros inferiores, faça com que o acúmulo de sangue na cabeça desça, baixando a pressão.

UM HOMEM RICO

Apenas recentemente percebi que eu sou um homem muito rico.

Não da maneira definida pela sociedade...

Eu não tenho uma grande casa, um belo carro ou muito dinheiro.

Pode ser que, no futuro, eu tenha algumas destas coisas.

Ainda assim, eu sou um homem muito rico.

Tem vezes que chego a me sentir o homem o mais rico do mundo.

Minha riqueza vem do coração e da alma e não do dinheiro.

Quando saio de casa pela manhã e ouço os pássaros cantarem seus elogios à natureza, eu sei que sou um homem rico.

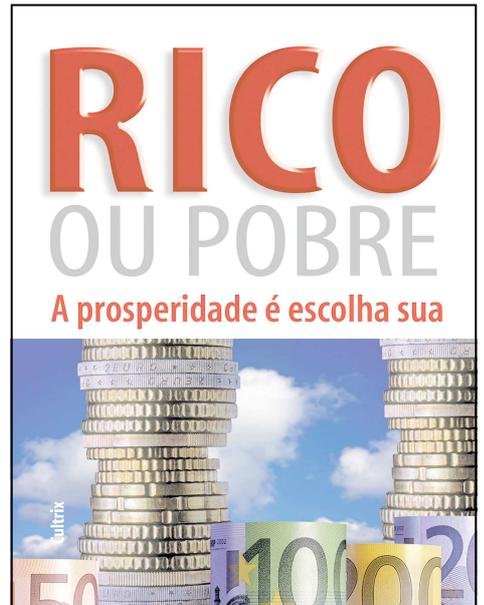
Quando olho para o céu e percebo a gloriosa beleza de um nascer do sol ou de um por do sol, eu sei que sou um homem rico.

Quando minhas crianças me dão um abraço ou quando minha esposa me acaricia, eu sei que sou um homem rico.

Quando ouço aquelas palavras mágicas: Eu te amo!, sussurradas em minha orelha, eu sei que sou um homem rico.

Quando meus cães lambem minha mão e saltam abanando o rabo alegremente, eu sei que sou um homem rico.

Quando posso encorajar e ajudar a um amigo ou trazer alegria para uma outra pessoa, eu sei que sou



um homem rico.

Quando escrevo estas palavras e sei que podem ajudar a alguém por aí a perceber o quanto é rico, eu sei que sou um homem rico.

Observe o quanto de riqueza você tem nesta vida.

O amor e a alegria, e a família e os amigos valem mais do que qualquer quantidade de dinheiro.

A própria vida é um presente.

Aproveite as verdadeiras riquezas da vida.

No final, a única riqueza que você pode levar deste mundo é o amor, a alegria e a felicidade que você criou nela.

Comemore o tesouro de sua existência.

Autor: Joseph J. Mazzella



5 LIÇÕES DE LIDERANÇA QUE PODEMOS APRENDER COM O PAPA FRANCISCO

1. Dê exemplo

O papa reformador imediatamente centrou o seu olhar sobre as finanças do Vaticano, buscando limpar uma fonte regular de escândalos. Para o papa – que escolheu o seu nome inspirado no santo que devotou sua vida à pobreza –, a reforma financeira foi uma prioridade porque trazia “junto os três vícios que o fazem sofrer mais do que qualquer outra coisa: a corrupção, o privilégio clerical exagerado e a indiferença para com os pobres”, escreve Allen.

Mas ele também sabia que garantir um alto padrão no controle dos livros de finanças daria um exemplo de boa governança para toda a Igreja e abriria o caminho no sentido para perseguir uma pauta mais ampla. “Hoje, talvez o mais audacioso de todos os planos do Papa Francisco seja fazer do Vaticano um modelo mundial para melhores práticas de administração financeira – não só como um fim em si, mas como uma forma de liderar a Igreja em todos os níveis”.

2. Não contrate apenas os seus amigos

O cardeal australiano George Pell não era um provável candidato para liderar as reformas financeiras de Francisco. Conservador convicto, Pell ficou particularmente decepcionado com a eleição deste papa, preocupado que ele conduziria o Vaticano para um caminho demais progressista. De tamanho, Pell poderia ser um jogador de futebol americano; quanto à personalidade, ele também difere do pontífice de fala mansa.

Mas Francisco ouviu a retórica do cardeal contra a situação das finanças da Igreja e soube que tal estilo contudente seria eficaz na busca pela reforma numa instituição tradicional. Em uma reunião em março de 2014, durante a qual os dois falaram italia-



no como língua franca, Francisco pediu a Pell para se tornar o seu czar financeiro.

3. Leve a sério os conselhos

Desde o começo, Francisco tem demonstrado uma disposição para a escuta daqueles que o cercam. Como sua primeira mudança substancial, por exemplo, ele criou um Conselho de Cardeais composto por oito membros de todo o mundo os quais defendem opiniões ideologicamente diversas. Desde então, o grupo vem assessorando-o em cada uma de suas ações importantes, e Allen chama isto de “a força mais importante de tomada de decisão no Vaticano”.

Ao mesmo tempo, o Papa Francisco deu uma significação renovada ao Sínodo dos Bispos, grupo consultivo que o Papa João Paulo II não fazia muita feita. Fran-

cisco, pelo contrário, participou de um encontro quase que o tempo todo para juntar-se à discussão (Allen comparou esta ocasião com um presidente americano ouvindo uma sessão na Câmara dos Deputados), e deu destaque à assembleia ordinária do Sínodo, convocado por ele para debater questões de família como o divórcio e o casamento.

4. Mas também esteja disposto a ignorar conselhos

O papa também tem estado disposto a agir unilateralmente para garantir que a sua agenda vá adiante, como quando nomeou Dom Nunzio Galantino para ser o secretário geral da poderosa Conferência Episcopal da Itália, em dezembro de 2013. Galantino tinha uma reputação de modéstia que refletia a personalidade do Papa Francisco,

deixando de lado, por exemplo, títulos formais e rejeitando ter um secretário ou chofer. Não era, porém, muito querido entre o clero italiano. Quando Francisco pediu por possíveis nomes para preencher o cargo de secretário geral, quase 500 padres italianos submeteram as suas recomendações e Galantino recebeu apenas um único aceno. Mesmo assim, Francisco escolheu.

5. Seja acessível

Como chefe de Roma, o Papa Francisco tem muitos problemas domésticos a lidar. Mas ele também é o líder dos aproximadamente 1.1 bilhão de católicos e tem feito um esforço impressionante para se conectar com os seus seguidores. Não há exemplo melhor deste esforço do que os telefonemas que ele, inesperadamente, faz a pessoas ao redor do mundo. Há o telefonema a Michele Ferri, jovem irmão de um frentista assassinado num roubo a mão armada; o telefonema a um crítico do Vaticano que estava doente no hospital; o telefonema a uma italiana que havia suplicado ao papa numa carta para ajudá-la a resolver o mistério do assassinato de sua filha; e muitos outros que não foram relatados na imprensa. Num dos casos que foi relatado, o papa ligou (ele faz as chamadas, não um assessor) para um convento de freiras carmelitas enclausuradas na Espanha para desejar um feliz Ano Novo. Quando elas não atenderam o telefone, ele deixou uma mensagem, jocosamente perguntando: “O que as irmãs estão fazendo que não podem atender?” (Estavam rezando, segundo reportagem de um jornal local). Mais tarde, ele ligou de volta e, dessa vez, as freiras estavam reunidas em torno do telefone para falar com Francisco em viva-voz.

NoahRayman

OS TRÊS LEÕES

Numa determinada floresta havia três leões.

Um dia o macaco, representante eleito dos animais súditos, fez uma reunião com toda a bicharada da floresta e disse:

- Nós, os animais, sabemos que o leão é o rei, mas há uma dúvida no ar: Existem três leões fortes. Ora, a qual deles devemos prestar nossa homenagem? Quem, dentre eles, deverá ser o nosso rei?

Os três leões souberam da reunião e comentaram entre si:

- É verdade, a preocupação da bicharada faz sentido, uma floresta não pode ter três reis, precisamos saber qual de nós será o escolhido. Mas como descobriremos?

Essa era a grande questão:

Lutar entre si eles não queriam, pois eram muito amigos.

O impasse estava formado. De novo, todos os animais se reuniram para discutir uma solução para o caso. Depois de muito discutirem tiveram uma ideia excelente. O macaco se encontrou com os três felinos e contou o que haviam decidido:

- Bem, senhores leões, encontramos uma solução desafiadora para o problema. A solução está na Montanha Difícil.

- Montanha Difícil? Como assim?

- É simples, ponderou o macaco. Decidimos que vocês três deverão escalar a Montanha Difícil. O que atingir o pico primeiro será consagrado o rei dos reis.

A Montanha Difícil era a mais alta da região.

O desafio foi aceito.

No dia combinado, milhares de animais cercaram a Montanha Difícil para assistir a grande escalada.

O primeiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

O segundo tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

O terceiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

Os animais estavam curiosos e impacientes, afinal, qual deles seria o rei, uma vez que os três foram derrotados?

Foi nesse momento que uma águia, idosa e sábia, pediu a palavra:

- Eu sei quem deve ser o rei.

Todos os animais fizeram um silêncio de grande expectativa.

- Mas como a senhora sabe? Todos gritaram para a Águia.

- É simples, continuou a sábia águia, eu



estava voando entre eles, bem de perto e, quando eles voltaram fracassados para o vale, eu escutei o que cada um deles disse para a montanha.

O primeiro leão disse: - Montanha, você me venceu!

O segundo leão disse: - Montanha, você me venceu!

O terceiro leão também disse que foi vencido, mas, com uma diferença. Ele olhou para sua dificuldade e disse:

- Montanha, você me venceu, por en-

quanto! Mas você, montanha, já atingiu seu tamanho final e eu ainda estou crescendo.

- A diferença, completou a águia, é que o terceiro leão teve uma atitude de vencedor diante da derrota e quem pensa assim é maior que seu problema: é rei de si mesmo, está preparado para ser rei dos outros.

Os animais da floresta aplaudiram entusiasticamente ao terceiro leão que foi coroado rei entre os reis.

Nas derrotas diga:

- Fui vencido, por enquanto!

UM NOVO FANTASMA RONDA A EUROPA

O resultado do processo de modernização nos entrega hoje uma religião como a cristã que, mantendo a sua carga totalizante para a vida individual, não cai, por isso, no totalitarismo sociopolítico. Poderá ocorrer o mesmo com o Islã? Ele poderá chegar a aceitar o espírito da democracia, da diversidade, da dimensão plural da existência que o mundo de hoje impõe?

Eis o texto.

“Um fantasma ronda a Europa, o fantasma do comunismo.” Assim inicia o Manifesto do Partido Comunista, que Marx e Engels publicaram em Londres em 1848, e, desde então, tiveram que se passar quase 150 anos para que esse fantasma se aplacasse encontrando paz. Quanto tempo terá que passar para que ocorra o mesmo com o fantasma que, nesse meio tempo, tomou o seu lugar? Ainda hoje, de fato, um fantasma ronda a Europa, o fantasma do Islã.

O paralelo com o comunismo não é casual. Bem antes de se tornar totalitário, o comunismo foi, desde logo, totalizante. Isto é, não era só práxis política, mas também dizia respeito à dimensão interior da pessoa, à qual se propunha como cultura, ética, estética, visão global do mundo, não sem uma acentuação religiosa para a fé e a obediência exigidas.

Do mesmo modo, o Islã também é totalizante, no sentido de que não é só religião e aquilo que a religião traz consigo (ética, estética, Weltanschauung); também é política, e, pelo fato de ele também ser isso, muitas vezes, de totalizante, torna-se totalitário.

É possível que uma religião ou uma ideologia totalizante não se torne totalitária? É possível que as religiões (que são todas totalizantes, porque, senão, não seriam religiões) não produzam totalitarismos? Ou para que possa haver liberdade e, portanto, democracia, é preciso, necessariamente, a destituição do pensamento totalizante em favor do relativismo?

Para responder, consideremos o cristianismo: por que essa religião, que foi tão totalizante e totalitária ao menos quanto o Islã, hoje não o é mais? A resposta consiste no pronome pessoal “eu”: o cristianismo permitiu que a consciência dissesse “eu” e, com isso, se separasse da dimensão totalizante de religião + política.

A separação decisiva ocorreu no dia 18 de abril de 1521, por obra do frei agostiniano Martinho Lutero, que, na presença do imperador Carlos V, durante a Dieta de Worms, depois de ter sido intimado a se retratar pela enésima vez, disse: “Não posso e não quero me retratar de nada, porque é perigoso e injusto agir contra a própria consciência. De outra maneira não posso. Aqui eu estou. Que Deus me ajude! Amém”.

Depois veio Descartes que, em 1637, marcou a virada do pensamento filosófico europeu, dizendo: “Eu penso, logo existo” (cogito ergo sum), ou seja, a maior consciência de mim mesmo como homem me foi dada pelo meu pensante. Daí se abriu cami-

nho para o Iluminismo e para o caminho cansativo (e sangrento) rumo à democracia, onde o “eu penso” filosófico tornou-se um “eu penso” político e social.

A Igreja Católica se opôs sistematicamente a esse caminho: excomungou Lutero, pôs Descartes e os iluministas no Índice, contrariou toda reivindicação em matéria de direitos humanos, especialmente a liberdade de consciência. Mas no fim teve que ceder e acabou revendo a sua própria doutrina: a liberdade de consciência, que Gregório XVI, alinhado com muitos outros pontífices, tinha definido como um “delírio” (deliramentum), um século depois, no dia 7 de dezembro de 1965, tornou-se parte da doutrina católica com o documento Dignitatis humanae do Vaticano II e hoje é parte integrante da pregação dos pontífices.

A Igreja se converteu? Ela foi forçada a se converter, tendo perdido o confronto com a modernidade. A qual, no entanto, não nos esqueçamos, foi suscitada por crenças como Lutero e Descartes, e alimentada por outras crenças, incluindo os iluministas alemães Lessing e Kant, e se eu enfatizo isso é para evitar conclusões laicistas banais e para fazer com que se entenda como o discurso é dialética-

decisiva, se não quisermos ter um bilhão e meio de inimigos e impedir a evolução positiva do Islã.

Em médio prazo, trata-se de chegar, finalmente, ao reconhecimento oficial do Estado palestino por parte da comunidade mundial e pôr fim, para sempre, à progressiva expansão dos colonos judeus, ao contrário, fazendo com que eles voltem aos territórios de origem.

Hoje, na Europa, é preciso vigiar as sinagogas com as armas, mas o Islã nunca foi antisemita. Os judeus viveram por séculos nos territórios islâmicos, e quando o grande filósofo Moisés Maimônides foi forçado a deixar Córdoba, sua cidade natal, porque tinha chegado ao poder uma dinastia islâmica extremista, ele não pensou minimamente em se refugiar na França cristã, mas permaneceu ainda em terra muçulmana, primeiro no Marrocos, depois no Egito.

Se hoje muitos muçulmanos estão se tornando inimigos dos judeus é só pela humilhação sistemática à qual o povo palestino é submetido há anos, com a complacência dos EUA. A Europa não pode e, portanto, não deve permitir mais o prolongamento dessa injustiça.

Em relação às medidas de longo prazo, entra em jogo o discurso econômico e educativo, ou seja, a capacidade de ter um trabalho e escola. Detenho-me nesta última. A tarefa da escola é oferecer instrumentos para a compreensão do mundo. Ora, é evidente que, sem pôr em jogo a religião, não se entende o mundo hoje.

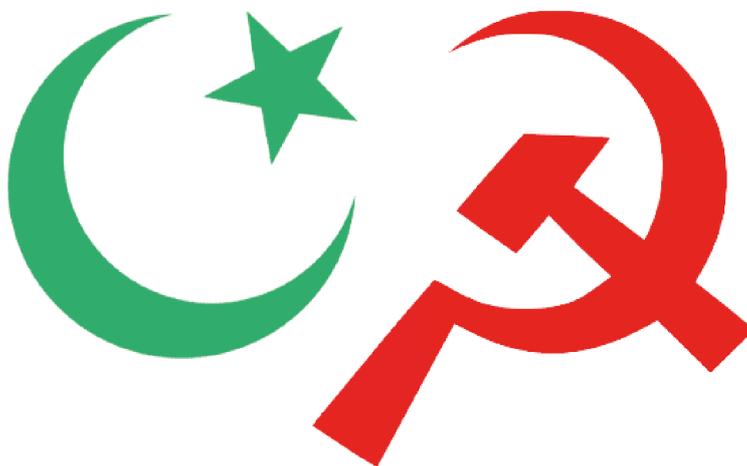
Nessa perspectiva, a Itália não pode mais se dar ao luxo de desperdiçar uma ocasião tão importante como a aula de religião, de grande importância para a potencialidade geopolítica e, neste momento, bem longe de estar à altura da situação.

É preciso transformar a aula atual de ensinamento da religião católica a uma aula em que sejam apresentadas “todas” as religiões, obviamente, na proporção da importância delas para a Itália, e, portanto, com atenção particular aos monoteísmos, mas sem ignorar as religiões orientais.

Essa aula de “religiões”, em que não se trata crer, mas de conhecer, deve ser obrigatória e ter a mesma dignidade curricular das outras. A condição é obviamente tirar da Igreja Católica todo poder em relação a programas e escolha dos professores, construindo uma aula totalmente laica, igualmente respeitosa das diversas religiões e super partes, da qual nenhum cidadão deve temer condicionamentos a priori à consciência, ao menos não de forma diferente daquilo que se teme em relação à aula de literatura ou de filosofia.

Assim, também, os nossos jovens vão aprender, desde pequenos, a conhecer os aspectos positivos das religiões alheias e a não ter medo delas, aquele medo que gera o ódio de que se alimenta o fantasma que atualmente ronda as nossas mentes, mas sem o qual ele poderá se aplacar e, finalmente, encontrar acolhida e paz.

**Teólogo italiano Vito Mancuso
Jornal La Repubblica, 22-01**



mente muito complexo.

Em todo caso, o resultado do processo de modernização nos entrega hoje uma religião como a cristã que, mantendo a sua carga totalizante para a vida individual, não cai, por isso, no totalitarismo sociopolítico.

Poderá ocorrer o mesmo com o Islã? Ele poderá chegar a aceitar o espírito da democracia, da diversidade, da dimensão plural da existência que o mundo de hoje impõe? Ninguém sabe, e certamente será um processo muito duro, que vai condicionar a vida da Europa por muitos anos vindouros.

O que fazer para favorecer esse processo? Há medidas de curto, médio e longo prazo. Em curto prazo, trata-se de combater o terrorismo com toda a dureza necessária, monitoramento também a pregação dos vários imãs e impedindo aquela que se revela como fomentadora de ódio, mas sem associar jamais ao terrorismo o Islã como tal: a distinção entre terroristas e muçulmanos é absolutamente

TOMAR ÁGUA CORRETAMENTE

Sabia que tomar água na hora correta maximiza os cuidados no corpo humano?

- 2 copos de água depois de acordar ajudam a ativar os órgãos internos.
- 1 copo de água 30 minutos antes de comer ajuda na digestão.
- 1 copo de água antes de tomar banho ajuda a baixar a pressão sanguínea.
- 1 copo de água antes de ir dormir evita ataques do coração.

Dr. Célio de Moraes Marques



PRINCIPAL CAUSA DA CONFUSÃO MENTAL NO IDOSO

Sempre que dou aula de clínica médica a estudantes do 4º ano de Medicina, lanço a pergunta:

- Quais as causas que mais fazem o vovô ou a vovó terem confusão mental?

Alguns arriscam: "Tumor na cabeça". Eu digo: "Não".

Outros apostam: "Mal de Alzheimer". Respondo, novamente: "Não".

A cada negativa a turma se espanta e fica ainda mais boquiaberta quando enumero os três responsáveis mais comuns:

- Diabetes descontrolado;
- Infecção urinária;
- A família passou um dia inteiro no shopping, enquanto os idosos ficaram em casa.

Parece brincadeira, mas não é. Constantemente vovô e vovó, sem sentir sede, deixam de tomar líquidos. Quando falta gente em casa para lembrá-los, desidratam-se com rapidez. A desidratação tende a ser grave e afeta todo o organismo. Pode causar confusão mental abrupta, queda de pressão arterial, aumento dos batimentos cardíacos ("batadeira"), angina dor no peito, coma e até morte.



Insisto: não é brincadeira.

Na melhor idade, que começa aos 60 anos, temos pouco mais de 50% de água no corpo. Isso faz parte do processo natural de envelhecimento. Portanto, os idosos têm menor reserva hídrica.

Mas há outro complicador: mesmo desidratados, eles não sentem vontade de tomar água, pois os seus mecanismos de equilíbrio interno não funcionam muito bem.

Conclusão:

Idosos desidratam-se facilmente não

apenas porque possuem reserva hídrica menor, mas também porque percebem menos a falta de água em seu corpo. Mesmo que o idoso seja saudável, fica prejudicado o desempenho das reações químicas e funções de todo o seu organismo.

Por isso, aqui vão dois alertas:

1 - O primeiro é para vovôs e vovós: Tornem voluntário o hábito de beber líquidos. Por líquido entenda-se água, sucos, chás, água-de-coco, leite, sopa, gelatina e frutas ricas em água, como melão, melancia, abacaxi, laranja e tangerina, também funcionam. O importante é, a cada duas horas, botar algum líquido para dentro. Lembrem-se disso!

2 - Meu segundo alerta é para os familiares: Ofereçam constantemente líquidos aos idosos. Ao mesmo tempo, fiquem atentos. Ao perceberem que estão rejeitando líquidos e, de um dia para o outro, ficam confusos, irritadiços, fora do ar, atenção, é quase certo que sejam sintomas decorrentes de desidratação. "Líquido neles e rápido para um serviço médico".

Arnaldo Lichtenstein
clínico-geral

REFORMA POLÍTICA JÁ!

Fui candidato seis vezes. Em 1982, fui o candidato a deputado mais votado do Partido dos Trabalhadores, não eleito porque o partido não atingiu o quórum mínimo (o voto então era vinculado; quem votava em deputado era obrigado a votar no governador do mesmo partido, e vice-versa). Fui eleito deputado estadual constituinte gaúcho, com um mandato popular voltado prioritariamente para os problemas urbanos, habitação, participação social e popular, reforma urbana. Depois, fui mais quatro vezes candidato, mas como sempre digo brincando "o povo (eleitor) não me quis mais". Nem mesmo meus apoiadores mais próximos, amigos/companheiros/família 'guintavam' minha insistência.

Eram campanhas difíceis, mas bonitas, cheias de energia e sonhos. Em 1986, campanha para a Constituinte, no meio de uma grande mobilização social, o hoje senador Paim e eu rodamos o Rio Grande do Sul. Eu dirigia 'o velho fusquinha verde de guerra' (eternizado por Paim numa cartilha na sua campanha a senador), Paim era meu caroneiro. Parávamos nas casas de companheiros/os, ou sindicalistas, ou padres, ou agentes de pastoral, nossa base política, comíamos em suas casas, onde também fazíamos reuniões e debates.

Os recursos para a campanha vinham do próprio bolso, de contribuições voluntárias de apoiadores, ou de alguma promoção (jantas, rifas) entre amigos e militantes (ano passado o então presidente do BANRISUL, Túlio Zamin, lamentou não ter guardado o caderno onde anotava as contribuições como tesoureiro da campanha de 1986).

A vida e os tempos mudaram. Hoje, um candidato como eu, vindo das lutas populares, morador das vilas populares da Lomba do Pinheiro, sem maiores articulações e conexões, tem muita dificuldade de lançar uma candidatura com chances eleitorais. Como e onde conseguir milhões para se se eleger? Como disse João Pedro Stédile, da direção nacional do MST em entrevista à

TV Brasil, "o poder econômico e financeiro sequestrou o Parlamento".

É preciso mudar. Não se trata de voltar para o que já passou – os tempos são outros, hoje há as mídias sociais, a relação do eleitor com seu representante tem elementos da atualidade, etc. - mas de recuperar a política, os políticos, os partidos para o seu sentido original: a relação com a pólis, a cidade, a sociedade, o bem comum.

Por isso, a reforma política, entre outras reformas, é a mais urgente e necessária. Sem uma reforma política profunda será o caos, diz João Pedro Stédile. E continuaremos vendo de as notícias da caixa 2, da corrupção que se generaliza, dos mandatos sequestrados pelo poder econômico, das obras públicas que só acontecem se acompanhadas de propinas. Na sequência as investigações, seguidas de prisões e CPIs. Resultado: a degradação da política na visão da sociedade, que identifica cada vez mais todos os políticos como ladrões, o que não é verdade.

O ministro Miguel Rossetto, da Secretaria Geral da Presidência da República, disse, em reuniões com a sociedade civil: "É preciso repensar a forma como as campanhas e os partidos são financiados no nosso país, no sentido de fortalecer a capacidade de acompanhamento e de fiscalização da sociedade sobre os eleitos. Nós acreditamos que as organizações partidárias se deem através de grandes projetos ideológicos, das grandes opiniões existentes na sociedade brasileira. É importante a mobilização da sociedade civil diante da urgência da reforma política. O fim do financiamento privado aos partidos e às campanhas eleitorais é decisivo para a democracia e a sociedade brasileira."

De acordo com o ministro Rossetto, além do fim do financiamento privado de campanha, o projeto da Coalizão pela Reforma Política Democrática tem como prioridades a instituição do voto partidário no país, a adoção de uma política forte de gênero, que estimule a maior participação

das mulheres, além de um conjunto de iniciativas que estimulem instrumentos de democracia direta como plebiscitos, referendos e consultas populares.

Sem reformas estruturantes, que mudem as regras do jogo, estabeleçam limites, o modelo vigente se perpetua, porque não interessa mudar a quem é o dono da bola. Luis Fernando Veríssimo escreveu em 'Bolsos fundos': "Os maiores interessados em que não vingue uma reforma eleitoral são os que têm acesso aos bolsos mais fundos da nação, e têm mais a oferecer na defesa dos interesses dos maiores pagadores" (O Globo, 12.03.15).

A sociedade brasileira, como fez nas Diretas-Já e na Constituinte nos anos 1980, está se mobilizando. Houve um Plebiscito Popular por uma Constituinte exclusiva pela reforma política, com participação de quase oito milhões de eleitoras/es. Há uma

Coalizão pela Reforma política democrática, recolhendo assinaturas para um projeto de lei de iniciativa popular, com participação de centenas de entidades da sociedade, como CNBB e OAB. Há uma Plataforma dos Movimentos sociais pela Reforma política.

A cidadania livre e consciente, a mobilização social e popular podem, sim, apontar para a esperança e o futuro. E libertar a política, os partidos, os governos das amarras dos sequestros políticos e da corrupção. De novo, nas palavras de Veríssimo: "Claro que a simples existência de uma lei para controlar a influência do dinheiro na política não vai impedir que ela continue. Estamos, afinal, no país do dá-se um jeito. Mas só coibir e criminalizar a farra já será um progresso."

É um longo caminho, mas não há outra estrada a trilhar. A hora é agora.

Selvino Heck - Adital



“EU NÃO SOU CHARLIE”

Acompanhei os atentados cometidos em Paris, na segunda semana de janeiro, mal tinha amanhecido 2015. Não foram só 12 as pessoas massacradas, as da Redação do semanário “Charlie Hebdo”. Foram 17. Depois, no dia 7 de fevereiro, deu-se um novo atentado da mesma espécie, mas de menor vulto, na capital da Dinamarca, Copenhague. Porque? muitos terão perguntado. Vivemos numa época de terrorismo e, quase sempre, os atentados têm por autores grupos muçulmanos, invocando justificativas fanáticas.

São grupos ou indivíduos, mas não o povo islâmico. E tão-pouco se pode culpar o Alcorão. O terrorismo tem de se atribuir sobretudo a alguns pregadores inflamados de fanatismo.

Do terrorismo islâmico diz o judeu Yasha Mounk, investigador da “New America”: “O terrorismo do Estado Islâmico e da Al Qaeda não definem o Islão do que as Cruzadas ou a Inquisição definiram o Cristianismo”. Entretanto, também diz: “Assim como um historiador não pode achar sentido na natureza das Cruzadas, se não levar em conta as crenças religiosas dos protagonistas, também não há de achar sentido no terrorismo islâmico, se não considerar as motivações religiosas de quem o perpetrar”.

Tal como acontece com os textos básicos das outras religiões, também o Alcorão pode ser interpretado de diversas maneiras e, por conseguinte, fornecer igualmente argumentos tanto para o amor como para o ódio. Ouçamos, por exemplo, a seguinte sentença que se lê nesse livro sagrado: “Quem mata uma pessoa, sem que tenha cometido um crime ou semeado corrupção na Terra, é como se tivesse matado toda a humanidade”.

Ora, segundo esse texto, qualquer crente muçulmano concluiria que os matadores



do “Charlie Hebdo” mataram toda a humanidade, sendo, portanto, execráveis. Mas um clérigo fanático ensinaria que os cartunistas, ridicularizando o Profeta, tinham semeado a corrupção na Terra, portanto, tinham de ser mortos.

Malgrado essa dialética, o atentado contra o semanário “Charlie Hebdo”, crime cometido em vingança às ironias contra a veneranda imagem de Maomé, mereceu uma pronta resposta de milhões de pessoas que foram às ruas de Paris e de todo o mundo, em defesa da liberdade de expressão. Uma reação assim surpreendeu.

Não é um direito humano universal essa

liberdade? É, porém, esse direito relacionado com outros direitos. Por isso, poderíamos dizer que a liberdade de expressão não tem limites, tem fronteiras.

Poderá, portanto, essa liberdade ser tão soberana que permita uma publicação satírica que distribua ofensas a torto e a direito, insultando governo, políticos, autoridades, celebridades, líderes religiosos e figuras sagradas?

Liberdade absoluta é um conceito ideal. Poder-se-ia dizer um mito. A liberdade de expressão não é exceção. Na prática, o ambiente social onde vivemos está constantemente vigiado por agentes

da natureza ou pelo homem. As próprias leis dos estados são mecanismos de controle que estão normalmente protegendo uns e punindo outros. Cada sociedade estabelece os seus próprios limites, gerados por acordos, concessões e interdições, e negociações ao longo da história. Não obstante, o exercício da liberdade é uma constante fonte de conflitos. A liberdade plena só aparece nos sonhos.

Voltando ao atentado de Paris, cabe perguntar se a religião devia ou não ser posta de parte do ridículo e caricato. Devido à trágica história das religiões em causar violência, a sua vida e prática não podem ser isentas da crítica e da sátira. É que as religiões não são só território do sagrado, são também estruturas de poder e, como tais, se tornam alvo preferencial dos cartunistas. É raro que eles façam humor das minorias, dos negros, por exemplo, ou homossexuais. Não há grande mérito em sorrir os setores mais frágeis da sociedade.

A liberdade de expressão é uma maneira de ajudar a estabelecer e garantir a justiça e a paz, corrigindo os desequilíbrios do poder. A sátira é o meio de expressão mais eficaz para falar dos que têm poder.

A publicação satírica tipicamente francesa caracteriza-se por uma iconoclastia e virulência impensáveis na maioria dos países. Em harmonia, a “Charlie Hebdo” segue a tradição de um jornalismo extremamente crítico que remonta à imprensa que denunciava os excessos de Maria Antonieta, no período pré-Revolução Francesa. E os seus cartunistas foram punidos, porque foram além dos limites. O jornalista tem de questionar se a sátira que escreveu não acabará por incitar ao ódio, à xenofobia ou a preconceitos raciais e religiosos.

Luís Guerreiro

PRIMEIRO GUIA BRASILEIRO DÁ DICAS SOBRE O CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

Abandonar os antigos hábitos, se libertar das pressões do cotidiano e mergulhar na busca de novas soluções é a motivação de muitos que decidem percorrer os caminhos que levam à Santiago de Compostela. Esse trajeto foi tema de filmes, romances, músicas, poemas e, agora, o jornalista Daniel Agrela lança o primeiro guia brasileiro, que apresenta o percurso com dicas e relatos diários que podem ser úteis para o/a peregrino/a de primeira viagem ou até para aquele/a que gostaria de retomar esse projeto há muito engavetado.

Existem vários trajetos - rotas espalhadas por toda a Europa - que se encontram nos caminhos espanhóis. Dividido em três partes - Orientação, Preparação e

Direcionamento, ‘O guia do viajante do Caminho de Santiago – Uma vida em 30 dias’, publicado pelo Selo Generale, da Editora Évora, é baseado na experiência do autor que, por duas vezes (2007 e 2010), caminhou os quase 800 quilômetros que ligam Saint Jean Pied de Port, na França, até Santiago de Compostela, na Espanha.

Ao orientar sobre o grau de dificuldade de cada etapa, o livro traz dicas sobre os melhores períodos para realizar o caminho, custo estimado da viagem, preparo intelectual, físico e clínico, itens necessários para levar na mochila, as diferentes rotas existentes, cuidados durante a peregrinação e até pequenos detalhes, como as temidas bolhas nos pés, além de ma-

pas topográficos e imagens de todas as etapas.

“Viver por 30 dias a experiência do Caminho de Santiago é um desafio de sobreviver com o essencial, já que todas as suas necessidades precisam caber em uma mochila, que vai te acompanhar ao longo da jornada”, ressalta Agrela. “O guia do viajante do Caminho de Santiago – Uma vida em 30 dias” também traz relatos de outros peregrinos, desde donas de casas até executivos das maiores companhias do mundo, que, no momento de alto nível de estresse, se recolheram a fim de renovar as energias e, sobretudo, entender suas atitudes profissionais e pessoais para poder seguir em frente.

O guia pode ser en-

contrado nas livrarias e pelo site www.editoraeavora.com.br.

Sobre o Caminho

O Caminho de Santiago começou a fazer história quando, há 12 séculos, foram encontrados os restos mortais do apóstolo Tiago – que, hoje, estão depositados na igreja da cidade de Santiago de Compostela. Para percorrer esse caminho, o itinerário mais famoso, que inclusive é destaque no livro, é o denominado “Caminho Francês”. Ele recebe a maioria dos peregrinos vindos do continente europeu e chega a Santiago atravessando o nordeste da Espanha. Em 1987, esse trajeto foi declarado Primeiro Itinerário Cultural Europeu e, mais tarde, Patrimônio da Humanidade.

Adital





ORDENAÇÃO DE MULHERES PELA IGREJA CATÓLICA SERÁ INEVITÁVEL



O teólogo católico português padre Anselmo Borges, defende que a ordenação de mulheres na Igreja católica será inevitável, num comentário sobre a sagração da primeira bispa da igreja anglicana inglesa.

“Não sei quando, mas que vamos ver, vamos” a ordenação de mulheres na Igreja católica, disse à Agência Lusa Anselmo Borges, também professor na universidade de Coimbra e ensaísta.

“Tem de ser, porque a Igreja católica, aqui no ocidente, é a última grande instituição que continua machista e que discrimina as mulheres. Ora, Jesus não discriminou as mulheres (...). Mais tarde ou mais cedo, esta discriminação na Igreja terá de acabar. Acho necessário para não haver discriminação, para seguirmos a vontade de Jesus, que não discriminou”, afirmou.

Anselmo Borges lembrou as declarações polêmicas do cardeal português José Policarpo, que numa entrevista afirmou não ver razões teológicas para a não-ordenação das mulheres, e do

cardeal italiano Carlo Maria Martini, morto em agosto de 2012, em defesa da ordenação das mulheres.

A primeira bispa da Igreja de Inglaterra vai exercer o seu ministério em Stockport, uma cidade desindustrializada, na zona de Manchester (noroeste de Inglaterra).

Esta designação, anunciada em dezembro de 2014, põe fim a séculos de domínio masculino na hierarquia clerical e acontece 20 anos depois das primeiras ordenações de mulheres padres, que representam atualmente, em Inglaterra, perto de um terço do clero. Libby Lane tem 48 anos, dois filhos e é casada com um padre.

O anglicanismo, a terceira maior comunhão a nível mundial, com 13,4 milhões de membros, nasceu de uma ruptura com a Igreja católica no século XVI, depois da recusa do papa Clemente VII de conceder ao rei Henrique VIII a anulação do casamento com Catarina de Aragão.

AgênciaLusa
<http://www.tsf.pt>

5 LIÇÕES DE VIDA

PRIMEIRA LIÇÃO

Durante meu segundo mês na escola de enfermagem, nosso professor nos deu um questionário. Eu era bom aluno e respondi rápido todas as questões até chegar a última que era:

“Qual o primeiro nome da mulher que faz a limpeza da escola?”

Sinceramente, isso parecia uma piada. Eu já tinha visto a tal mulher várias vezes. Ela era alta, cabelo escuro, lá pelos seus 50 anos, mas como eu ia saber o primeiro nome dela?

Eu entreguei meu teste deixando essa questão em branco e um pouco antes da aula terminar, um aluno perguntou se a última pergunta do teste ia contar na nota.

“É claro!”, respondeu o professor. “Na sua carreira, você encontrará muitas pessoas. Todas têm seu grau de importância. Elas merecem sua atenção mesmo que seja com um simples sorriso ou um simples “alô”.”

Eu nunca mais esqueci essa lição e também acabei aprendendo que o primeiro nome dela era Dorothy.

SEGUNDA LIÇÃO

Na chuva, numa noite, estava uma senhora negra, americana, do lado de uma estrada no estado de Alabama enfrentando um tremendo temporal. O carro dela tinha enlameado e ela precisava, desesperadamente, de uma carona. Completamente molhada, ela começou a acenar para os carros que passavam. Um jovem branco, parecendo que não tinha conhecimento dos acontecimentos e conflitos dos anos 60, parou para ajudá-la. O rapaz a colocou em um lugar protegido, procurou ajuda mecânica e chamou um táxi para ela. Ela parecia estar realmente com muita pressa, mas conseguiu anotar o endereço dele e agradecê-lo. Sete dias se passaram quando bateram à porta da casa do rapaz. Para a surpresa dele, uma enorme TV colorida estava sendo entregue na casa dele com um bilhete junto que dizia: “Muito obrigada por me ajudar na es-

trada naquela noite”. A chuva não só tinha encharcado minhas roupas como também meu espírito. Ai, você apareceu. Por sua causa eu consegui chegar ao leito de morte do meu marido antes que ele falecesse. Deus o abençoe por ter me ajudado. Sinceramente. Mrs. “Nat King Cole”.

TERCEIRA LIÇÃO

Sempre se lembre daqueles que te serviram. Numa época em que um sorvete custava muito menos do que hoje, um menino de 10 anos entrou na lanchonete de um hotel e sentou-se a uma mesa. Uma garçonete colocou um copo de água na frente dele. “Quanto custa um sundae?” ele perguntou. “50 centavos” - respondeu a garçonete. O menino puxou as moedas do bolso e começou a contá-las. - “Bem, quanto custa o sorvete simples?” ele perguntou.

A essa altura, mais pessoas estavam esperando por uma mesa e a garçonete perdendo a paciência. - “35 centavos” - respondeu ela, de maneira brusca. O menino, mais uma vez, contou as moedas e disse: - “Eu vou querer, então, o sorvete simples”. A garçonete trouxe o sorvete simples, a conta, colocou na mesa e saiu. O menino acabou o sorvete, pagou a conta no caixa e saiu. Quando a garçonete voltou, ela começou a chorar à medida que ia limpando a mesa, pois ali, do lado do prato, tinham 15 centavos em moedas - ou seja, o menino não pediu o sundae porque ele queria que sobrasse a gorjeta da garçonete.

QUARTA LIÇÃO

O obstáculo no nosso caminho. Em tempos bem antigos, um rei colocou uma Pedra enorme no meio de uma estrada. Então ele se escondeu e ficou observando para ver se alguém tiraria a imensa rocha do caminho. Alguns mercadores e homens muito ricos do reino passaram por ali e simplesmente deram a volta pela pedra. Alguns até esbravejaram contra o rei dizendo que ele não mantinha as estradas limpas, mas nenhum deles tentou sequer mover a pedra

dali. De repente, passa um camponês com uma boa carga de vegetais. Ao se aproximar da imensa rocha, ele pôs de lado a sua carga e tentou remover a rocha dali. Após muita força e suor, ele finalmente conseguiu mover a pedra para o lado da estrada. Ele, então, voltou a pegar a sua carga de vegetais, mas notou que havia uma bolsa no local onde estava a pedra. A bolsa continha muitas moedas de ouro e uma nota escrita pelo rei que dizia que o ouro era para a pessoa que tivesse removido a pedra do caminho. O camponês aprendeu o que muitos de nós nunca entendemos: “Todo obstáculo contém uma oportunidade para melhorarmos nossa condição”.

QUINTA LIÇÃO

Dando quando se conta. Há muitos anos atrás, quando eu trabalhava como voluntário em um hospital, eu vim a conhecer uma menina chamada Liz que sofria de uma terrível e rara doença. A única chance de recuperação para ela parecia ser através

de uma transfusão de sangue do irmão mais velho dela de apenas 5 anos que, milagrosamente, tinha sobrevivido à mesma doença e parecia ter, então, desenvolvido anticorpos necessários para combatê-la. O médico explicou toda a situação para o menino e perguntou, então, se ele aceitava doar o sangue dele para a irmã. Eu o vi hesitar um pouco, mas depois de uma profunda respiração ele disse: - “Tá certo, eu topo já que é para salvá-la...”. À medida que a transfusão foi progredindo, ele estava deitado na cama ao lado da cama da irmã e sorria, assim como nós também, ao ver as bochechas dela voltarem a ter cor. De repente, o sorriso dele desapareceu e ele empalideceu. Ele olhou para o médico e perguntou com a voz trêmula: - “Eu vou começar a morrer logo?” Por ser tão pequeno e novo, o menino tinha interpretado mal as palavras do médico, pois ele pensou que teria que dar todo o sangue dele para salvar a irmã!

Autor desconhecido





O PAPA FRANCISCO REVISA A TEOLOGIA DO INFERNO

Somente no século VI, com Santo Agostinho, nasce na Igreja a ideia de uma pena para sempre, sem retorno "... o papa Francisco deu um salto de séculos, colocou-se ao lado das primeiras comunidades cristãs ainda embebidas da doutrina do misericordioso profeta de Nazaré, que veio "para salva e não para condenar".

Sem necessidade de grandes encíclicas, com suas falas habituais, Francisco está realizando uma revisão da Igreja para aproximá-la de suas raízes históricas.

Deu o último golpe de graça em um momento um pouco mais solene do que suas conversas habituais com os jornalistas. Dessa vez aproveitou, dias atrás, seu discurso aos novos cardeais para recordar-lhes que o castigo do inferno com o qual a Igreja atormenta os fiéis não é "eterno".

Segundo Francisco, no DNA da Igreja de Cristo, não existe um castigo para sempre, sem retorno, inapelável.

O Papa jesuíta é formado em teologia, ainda que não tenha feito o doutorado. Dele, talvez hoje o papa renunciante e doutor em teologia, Bento XVI, possa dizer o que afirmava sobre seu antecessor, o papa polonês João Paulo II: que sabe pouca teologia.

Durante um jantar informal em Roma, na casa de um jornalista alemão seu amigo, Ratzinger confessou, efetivamente, aos poucos comensais presentes, que o papa Wojtyła "era mais poeta que teólogo" e que ele, como Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cargo que ocupava na época, precisava revisar seus discursos e documentos papais para que não escapasse "alguma imprecisão teológica".

Francisco é, entretanto, um fiel seguidor da teologia inspirada no cristianismo original, que era,

afirma ele, não o da "exclusão", mas o da "acolhida" de todos, até mesmo dos maiores pecadores. É inspirado por aquele cristianismo antes que a teologia liberal do profeta Jesus de Nazaré fosse contaminada pela severa teologia aristotélica e racional.

Não foi um lapso a afirmação de Francisco aos cardeais de que a Igreja "não condena ninguém para sempre", o que equivale a dizer que o castigo de Deus não é "eterno", já que as portas da Igreja da misericórdia e do perdão estão sempre abertas ao pecador.

O Papa que está exigindo aos seus, começando pelos cardeais, a ir ao encontro daqueles que o mundo esquece e marginaliza, ao invés de perder seu tempo nos palácios do poder, sabe que essa doutrina teológica sobre a eternidade e irreversibilidade das penas do inferno, foi sofrendo mudanças ao longo da História da Igreja.

Até o século III a Igreja nunca defendeu a doutrina da eternidade do inferno. Pelo contrário, o exegeta das Escrituras, Orígenes (250) defendeu a doutrina da apocatástase, segundo a qual o Deus dos Evangelhos perdoa sempre. Orígenes baseava-se na parábola do Filho pródigo que volta aos braços do pai e é recebido com tanta festa que causa a inveja do irmão bom e fiel.

Somente no século VI começa a aparecer o conceito de "condenação eterna", sobretudo com Santo Agostinho, o mesmo que defendia que as crianças mortas sem batismo deveriam ir para o inferno. Diante dos protestos das mães dessas crianças, a Igreja criou a doutrina do Limbo, um lugar onde essas crianças "não gozam nem sofrem", algo completamente estranho aos Evangelhos.

Em nossos dias, o falecido papa polaco, João Paulo II, no



Catecismo da Igreja Universal nascido das discussões do Concílio Vaticano II, aboliu o Limbo. De acordo com comentários de amigos pessoais do papa, Wojtyła nunca aceitou que uma irmã sua nascida morta e que não pôde ser batizada, pudesse não estar no céu por ter morrido antes de ser libertada do pecado original com o batismo.

A família do futuro Papa era muito católica e, fiel àquela doutrina, nem sequer enterraram o corpo da pequena por não ter podido receber o batismo. Ele mesmo confirmou quando ao falar do túmulo no qual gostaria de juntar os restos de toda sua família, frisou que faltava somente sua irmãzinha, "pois havia nascido morta". Foi jogada no lixo.

Foi o Concílio de Florença no século XV que rubricou definitivamente a doutrina de Santo Agostinho de um castigo e um inferno eterno. Já no século V, entretanto, São Jerônimo estava

convencido de que a doutrina do inferno com a misericórdia de Deus não era conciliável. De todo modo, pedia-se aos sacerdotes e bispos que continuassem defendendo a doutrina tradicional "para que os fiéis, por temor ao castigo do inferno eterno, não pecassem".

Hoje, o papa Francisco deu um salto de séculos, colocou-se ao lado das primeiras comunidades cristãs ainda embebidas da doutrina do misericordioso profeta de Nazaré, que veio "para salva e não para condenar".

Os primeiros cristãos sabiam que Jesus havia sido duro e severo com a hipocrisia e com o poder tirano, enquanto abraçava os marginalizados pela sociedade bem como os que a Igreja oficial de seu tempo tachava de pecadores.

Podem parecer minúcias teológicas para os não religiosos, mas são muito importantes para milhões de cristãos que durante séculos sofreram oprimidos pela doutrina de um

Deus tirano, sedento de castigo e de castigo eterno.

Lembro que no final dos anos 60, após escrever no jornal espanhol Pueblo um artigo intitulado "O Deus no qual não acredito", em que defendia que os cristãos precisavam escolher entre Deus e o inferno eterno, já que ambos eram conceitos inconciliáveis, sofri um duro interrogatório do então arcebispo de Madri, Monsenhor Casimiro Morcillo, que me acusou de "ter escandalizado os fiéis".

Aqui no Brasil, o teólogo da libertação, Leonardo Boff, me contou que há 16 anos o grande escritor e poeta de Pernambuco João Cabral de Mello Neto estava para morrer e, apesar de não ser religioso, estava angustiado naquele momento pela doutrina sobre o medo do inferno, que lhe haviam inculcado na infância. Foi chamado para tranquilizá-lo.

Boff, que foi condenado ao silêncio pelo papa Bento XVI quando este era Prefeito da Congregação da Fé, usou com o escritor as mesmas palavras que agora o papa Francisco usa para assegurar que Deus não condena ninguém para sempre.

Boff disse com humor ao poeta que alguém capaz de escrever a joia literária, social e humana Morte e Vida Severina, merecia indulgência plena na hora de se despedir da vida.

A mudança é copernicana. Hoje é um papa como Francisco que afirma com total naturalidade que o Deus cristão "não condena ninguém para sempre", que é como dizer que não existem infernos eternos, uma afirmação que há pouco tempo atrás poderia ter servido para abrir um processo contra um teólogo e condená-lo ao ostracismo.

Juana Arias





HÁ SAÍDA PARA A GUERRA ENTRE ISRAEL E PALESTINA?

O partido do primeiro ministro de Israel, Bejamin Netanyahu, acaba de ganhar as eleições domingo passado, 15 de março. Ao que tudo indica, a interminável guerra entre Israel e Palestina vai continuar. É de se desesperar. A humanidade parece não gostar de encontrar a solução para seus problemas. Como dizia Churchill, sempre escolhe o caminho errado. Será que é inócuo lembrar aqui um princípio básico do movimento de Jesus, formulado por Paulo de Tarso?

Nos anos 50, uns 20 anos depois da morte de Jesus, o apóstolo Paulo escreveu a seguinte frase: 'Não há judeu nem grego, não há escravo nem homem livre, não há macho nem fêmea, pois vocês todos são um em Jesus Cristo' (Gl 3, 28). Traduzido: 'Não há israelense nem palestino'. Pode? Paulo, por favor, me explica: onde está minha identidade? Eu não sou brasileiro, belga, alemão, israelense, palestino? Não levo comigo uma carteira de identidade? Paulo responde: não, você não é antes de tudo brasileiro, etc. Você é gente.

Aqui o problema reside no fato que as pessoas costumam confundir identidade e nacionalidade e esquecem como

isso é perigoso. Potencialmente, eu me torno conivente com crimes cometidos por minha nação se não tomar distância diante da ideia de nacionalidade confundida com identidade. Identidade nacional pode ser mortífera. É uma falta de clareza que nos pode atingir a cada momento. No momento em que um israelense se identifica como israelense e não toma distância diante do projeto colonizador de sua nação (colonizar o território de Gaza, construir casas no território da Palestina etc.), ele colabora implicitamente com a morte das vítimas desse projeto nacional. Infelizmente, o eleitor israelense de domingo 15 de março confirma a ideia que é preciso matar, oprimir, etc. para ser 'israelense'. Assim a ideia nacional (nem falo aqui de 'nacionalismo') pode provocar os maiores desastres, como verificamos na última Guerra Mundial. Penso inclusive que um dos pontos mais fracos da atual Organização das Nações Unidas (ONU) consiste exatamente no fato de ser baseada na ideia de nação e não na ideia do universalismo humano, defendida por São Paulo na carta aos Gálatas, que estamos aqui comentando.

Verifico mais uma vez que o cristianis-



mo tem algo a dizer sobre os problemas urgentes que a humanidade enfrenta. Infelizmente, os próprios cristãos nem sempre conhecem nem avaliam o peso atual da frase do apóstolo Paulo:

Não há judeu nem grego,

não há escravo nem homem livre, não há macho nem fêmea, vocês todos são um em Jesus Cristo (Gl 3, 28). Não há israelense nem palestino, há gente.

Eduardo Hoornaert

e.hoornaert@yahoo.com.br

ACREDITE NO QUE QUISER, MAS NÃO SEJA IDIOTA

1. Deparei com este título num artigo de R. F. Machado, O desencantamento da experiência de Deus em House, dedicado a estudar as relações entre fé e ciência, a partir de uma conhecida série norte-americana. O autor já tinha consagrado uma tese de doutoramento ao mesmo tema.

Numa das conversas entre House e uma freira doente – que disfarçava uma complicada história pessoal com a vontade de Deus – o médico acabou por explodir: acredite no que quiser, mas não seja idiota. Mesmo sob a proteção divina, ao atravessar a rua, se não quiser ser atropelada, olhe bem para os dois lados.

O Papa, ao regressar das Filipinas, tem uma observação ainda mais rústica: pensam alguns que para serem bons católicos – desculpem o termo – devem ser como coelhos. Contou, a propósito, a pergunta feita a uma mãe de sete filhos, todos nascidos de cesariana: não se atreve a pensar em ter ainda outro?

- Eu acredito em Deus! Bergoglio lembra-lhe que Ele nos deu meios para sermos responsáveis.

Sempre me irritou a beata invocação da vontade de Deus, a propósito de tudo e de nada.

De forma consciente ou inconsciente é a arma psicológica sempre disponível. Contaram-me que um superior autoritário invocou a vontade de Deus para exigir a obediência de um membro da comunidade, acerca de uma decisão algo arbitrária.

Resposta pronta e firme: de-



vo-lhe obediência e cumprirei, mas não julgue que a santíssima e misteriosíssima vontade de Deus passa pela sua realíssima gana!

Fazer chantagem com a vontade de Deus é um pecado contra o Céu.

2. Quando ouço falar de Deus levianamente, lembro-me de uma carta de S. Paulo a Timóteo [1 Tim. 6,16]: "Deus mora numa luz inacessível, que nenhum ser humano viu, nem pode ver".

Santo Agostinho advertiu: "Por mais altos que sejam os voos do pensamento, Ele está ainda mais além. Se compreendeste, não é Deus. Se pudestes compreender, não foi Deus que compreendeste, mas apenas uma

representação de Deus. Se quase pudeste compreender, então foste enganado pela tua reflexão".

S. Tomás de Aquino sustentava que de Deus tanto mais sabemos quanto mais nos dermos conta de que não sabemos. Da sua experiência mística, no final da vida, brotou a confissão: tudo o que escrevi parece-me palha! No entanto, cantou numa belíssima poesia iluminista: atreve-te quanto puderes! Em suma: ousar e saber os limites da nossa ousadia.

O sentido agudo da transcendência divina, não é fruto de uma fuga do mundo ou uma alienação e a chamada teologia negativa não resulta de um cansaço especulativo. São tudo

expressões do esforço para não ceder às tentações idolátricas, sejam de que natureza forem.

S. Paulo, no célebre discurso no Areópago de Atenas recorreu à sua experiência judaica para falar da transcendência divina e ao poeta Arato, da Cilícia (séc. III a.C.) para falar da sua inteira imanência: a divindade não está longe de nós; é nela que vivemos, nos movemos e existimos. Somos da sua raça [At 17, 24-29].

No cristianismo, confessa-se que Deus se esvazia da onipotência dominadora para se revelar como puro dom do amor que nos amou primeiro, pura e simplesmente porque é amor de absoluta generosidade, ágape [Fl 2, 5-11; 1Jo 4].

3. Para não invocar o nome de Deus em vão, ou contra o ser humano, importa ter cuidados com a linguagem teológica. Como princípio geral, deveremos considerar como falsa toda a afirmação acerca de Deus que despreze a liberdade humana, a sua responsabilidade e a sua alegria. Não é o ser humano para a religião, mas a religião para o ser humano. Esta sentença é atribuída ao próprio Cristo, mas esquecida ao longo dos séculos [Mc 2. 23-28 e paralelos; Mt 9. 13].

É pelos frutos que se conhece a árvore. Os frutos da orientação económica mundial não são todos apetecíveis.

Se a tão louvada globalização da economia faz com que metade da riqueza do mundo esteja, brevemente, nas mãos de apenas 1%

da população mundial, podemos acreditar à vontade nas teorias e práticas económicas que quisermos, mas não sejamos idiotas.

Se o comércio internacional das armas faz com que cheguem à República Centro Africana armas de todos os géneros e proveniências, se as granadas de mão custam menos do que uma Coca-Cola, meio dólar, o resultado será a continuação da guerra.

No momento em que escrevo ainda não se sabe os resultados da Conferência de Davos, onde mais de 2.500 participantes de 140 países, incluindo mais de quarenta chefes de Estado e de governo e um enorme grupo de empresários, terão a oportunidade de analisar a atual crise económica, política e tecnológica, expandir a sua rede de contactos e explorar possíveis contratos e acordos.

Não sei se terão alguns momentos para pensar com lucidez que as suas opções não podem estar colonizadas apenas por 1% da humanidade que goza de metade da riqueza mundial.

Ao deixarem 99% da população fora dos seus cuidados, estão a criar boas condições para a miséria e para o terrorismo. Depois, só se podem queixar de si próprios. Com tantos chefes de Estado e de governo, com tantos empresários e peritos em todas as áreas da governação alguém terá de perguntar: como conseguimos ser tão idiotas?

Frei Bento Domingues

Fonte: www.publico.pt



CNBB DIVULGA NOTA SOBRE A REALIDADE ATUAL DO BRASIL

“Pratica a justiça todos os dias de tua vida e não sigas os caminhos da iniquidade” (Tb 4, 5).

O Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, reunido em Brasília-DF, nos dias 10 a 12 de março de 2015, manifesta sua preocupação diante do delicado momento pelo qual passa o País. O escândalo da corrupção na Petrobras, as recentes medidas de ajuste fiscal adotadas pelo Governo, o aumento da inflação, a crise na relação entre os três Poderes da República e diversas manifestações de insatisfação da população são alguns sinais de uma situação crítica que, negada ou mal administrada, poderá enfraquecer o Estado Democrático de Direito, conquistado com muita luta e sofrimento.

Esta situação clama por medidas urgentes. Qualquer resposta, no entanto, que atenda ao mercado e aos interesses partidários antes que às necessidades do

povo, especialmente dos mais pobres, nega a ética e desvia-se do caminho da justiça. Cobrar essa resposta é direito da população, desde que se preserve a ordem democrática e se respeitem as Instituições da comunidade política.

As denúncias de corrupção na gestão do patrimônio público exigem rigorosa apuração dos fatos e responsabilização, perante a lei, de corruptos e corruptores. Enquanto a moralidade pública for olhada com desprezo ou considerada empecilho à busca do poder e do dinheiro, estaremos longe de uma solução para a crise vivida no Brasil. A solução passa também pelo fim do fisiologismo político que alimenta a cobiça insaciável de agentes públicos, comprometidos sobretudo com interesses privados. Urge, ainda, uma reforma política que renove em suas entranhas o sistema em vigor e reorienta a política para sua missão originária de serviço



ao bem comum.

Comuns em épocas de crise, as manifestações populares são um direito democrático que deve ser assegurado a todos pelo Estado. O que se espera é que sejam pacíficas. “Nada justifica a violência, a destruição do patrimônio público e privado, o desrespeito e a agressão a pessoas e Instituições, o cerceamento à liberdade

de ir e vir, de pensar e agir diferente, que devem ser repudiados com veemência. Quando isso ocorre, negam-se os valores inerentes às manifestações, instalando-se uma incoerência corrosiva, que leva ao seu descrédito” (Nota da CNBB 2013).

Nesta hora delicada e exigente, a CNBB conclama as Instituições e a sociedade brasileira ao

diálogo que supera os radicalismos e impede o ódio e a divisão. Na livre manifestação do pensamento, no respeito ao pluralismo e às legítimas diferenças, orientado pela verdade e a justiça, este momento poderá contribuir para a paz social e o fortalecimento das Instituições Democráticas.

Deus, que acompanha seu povo e o assiste em suas necessidades, abençoe o Brasil e dê a todos força e sabedoria para contribuir para a justiça e a paz. Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, interceda pelo povo brasileiro.

Brasília, 12 de março de 2015.

Dom Raymundo Cardeal Damasceno Assis, Arcebispo de Aparecida – SP, Presidente da CNBB.

Dom José Belisário da Silva, OFM, Arcebispo de São Luis do Maranhão – MA, Vice Presidente da CNBB.

Dom Leonardo Ulrich Steiner, OFM, Bispo Auxiliar de Brasília, Secretário Geral da CNBB.

O PAPA FRANCISCO ESTÁ PRESTES A MUDAR O CATOLICISMO PARA SEMPRE

Porque é uma personalidade tão sedutora na imprensa, o Papa Francisco diz e faz um monte de coisas que são retratadas como revolucionárias, mas que, na verdade, não são. Que os católicos não têm que se reproduzir “como coelhos”, por exemplo, é uma frase irresistível, mas que não traz nada de novo ao ensinamento oficial.

Dia 13 de fevereiro, no entanto, configura-se como, talvez, o dia mais revolucionário nestes dois anos de Francisco como papa.

Ao criar 20 novos cardeais de todas as partes do mundo, o papa latino-americano está prestes a mudar o catolicismo para sempre: não em termos de ideologia “esquerda versus direita”, mas em termos de geografia: norte versus sul.

Este é o segundo consistório do reinado de Francisco e, nele, ficaram cimentadas as impressões de que os critérios para se fazer tais escolhas – as dos cardeais – chegaram a um novo patamar.

Antes, era costume que alguém que se destacasse entre as fileiras clericais e ganhasse uma função especial automaticamente recebia o barrete vermelho de cardeal, tal como ao se tornar arcebispo de Veneza, Paris ou Chicago. Hoje, no entanto, Francisco está deixando de lado estes lugares tradicionais, e elevando eminências de dioceses menores e essencialmente de lugares aleatórios.

As consequências desta mudança não nos são conhecidas, mas parecem profundas. Não há praticamente outra coisa que um papa faça que tenha mais influência em sua cultura do que nomear os seus líderes, e os cardeais são os mais importantes entre estes.

Em outras palavras: de uma só vez, o Papa Francisco está desafiando tanto a dominação ocidental [Europa e América do Norte] quanto o clericalismo que, há muito, tem estado entre as características definidoras do Colégio Cardinalício.

Até agora, Francisco adquiriu uma reputação de ser mais progressista do que os últimos papas, e então é natural que as pessoas se perguntem se as suas escolhas de novos cardeais pretendem direcionar a Igreja em um sentido político em particular.

Na realidade, é difícil encontrar um padrão ideológico claro neste grupo de 20 cardeais, 15 dos quais têm temas

de 80 anos e, portanto, aptos a votar para um novo papa.

Há alguns cardeais moderados bem conhecidos, entre eles John Atcherley Dew, da Nova Zelândia, e Ricardo Blázquez Pérez, da Espanha. No entanto, há conservadores também, tais como Berhaneyesus Demerew Souraphiel, de Addis Abeba, Etiópia, o qual assinou uma carta em apoio à proibição constitucional contra a atividade homossexual. Este fez também parte de uma força-tarefa inter-religiosa na Etiópia que considerou o comportamento homoafetivo “o pináculo da imoralidade”.

Com toda a honestidade, é pouco provável que Francisco até mesmo saiba muito no nível dos detalhes sobre o ponto de vista político ou cultural de muitos destes prelados. Quando anunciou os nomes no começo de janeiro, ficou claro que ele desconhecia muitos dos prelados, e alguns dos cardeais então designados já haviam reconhecido publicamente não terem afinidade com o papa antes mesmo da nomeação.

Dom Soane Patita Paimi Mafi, de Tonga, por exemplo, disse que se encontrou com Francisco uma única vez na vida. Foi durante o Sínodo dos Bispos, e serviu somente para explicar-lhe onde se fica a ilha de Tonga.

Se, de um lado, não está claro qual pode ser o impacto destas nomeações em termos políticos, por outro ficou bastante óbvio o seu impacto em termos de representação geográfica.

Com esta nova safra, Francisco está espalhando a riqueza em termos de barretes vermelhos dos cardeais, trazendo lugares nunca antes representados enquanto ignora centros tradicionais de poder.

Há três lugares que nunca tiveram um cardeal e que agora terão: Mianmar, Cabo Verde e uma ilha do Pacífico: Tonga. Mesmo dentro de países há muito acostumados a ter cardeais, Francisco deixou de lado os candidatos tradicionais no sentido de elevar lugares antes negligenciados, tais como Agrigento e Ancona, na Itália.

Há somente uma única autoridade vaticana entre os novos cardeais: o francês Dominique Mamberti, da Assinatura Apostólica e, entre os novos cardeais com idade de voto em conclave, apenas 5 são europeus.

Quando Francisco foi eleito em março de 2013,



^a África e a Ásia tinham, cada um, 9,6% dos votos. Depois deste sábado, a África terá 12% e a Ásia, 11,2%; estes dois números representam índices altíssimos em comparação com todas as épocas. Os países em desenvolvimento irão, agora, formar quase 41% do Colégio Cardinalício, o que é a sua maior parcela desde sempre; dois anos atrás, esta parcela era de 35%, um aumento significativo.

Tudo isso, evidentemente, não é outra coisa senão compor a liderança da Igreja com um pouco mais de coerência em relação às suas realidades demográficas de base. Dos 1.2 bilhão de católicos romanos no mundo, dois terços vivem fora do eixo Europa/América no Norte. Este número deve alcançar três quartos na metade do século.

Os americanos surpresos com o fato de que Francisco deixou de lado o país pela segunda vez seguida na escolha dos novos cardeais podem considerar o fato de que os 70 milhões de católicos dos EUA representam apenas 6% da população total católica, mas os 11 cardeais americanos são quase 9% do Colégio.

Em outras palavras, a partir deste sábado os católicos de todo o mundo estarão vivendo numa aldeia global um pouco maior, com uma safra de novos líderes levando a Igreja a novas e imprevisíveis direções. Esta nova realidade pode não ter vindo com uma frase marcante, daquelas que a imprensa gosta, mas é de coisas assim que as revoluções são feitas.

John L. Allen Jr.

FELIZES PESSOAS NO MUNDO

Ao contrário da crença popular, a felicidade não vem de fama, fortuna, de outras pessoas ou bens materiais. Ela vem de dentro. A pessoa mais rica do mundo pode ser miseravelmente infeliz, enquanto uma pessoa sem-teto pode estar sorrindo e contente com a sua vida.

As pessoas felizes são felizes porque se fazem felizes. Elas mantêm uma visão positiva da vida e permanecem em paz com elas mesmas.

A questão é: como elas fazem isso?

É muito simples. As pessoas felizes têm bons hábitos que melhoram suas vidas. Elas fazem as coisas de forma diferente. Pergunte a qualquer pessoa feliz e ela vai te dizer que:

1. Não guarde rancor.

As pessoas felizes entendem que é melhor perdoar e esquecer do que deixar seus sentimentos negativos dominarem seus sentimentos positivos. Guardar rancor tem um monte de efeitos prejudiciais sobre o seu bem-estar, incluindo aumento da depressão, ansiedade e estresse. Por que deixar alguém que o ofendeu ter poder sobre você? Se você esquecer os seus rancores, vai ganhar uma consciência clara e energia suficiente para apreciar as coisas boas da vida.

2. Trate a todos com bondade.

Você sabia que foi cientificamente provado que ser gentil faz você feliz? Toda vez que você realizar um ato altruísta, seu cérebro produz serotonina, um hormônio que facilita a tensão e eleva o seu espírito. Não só isso, mas tratar as pessoas com amor, dignidade e respeito, também permite que você construa relacionamentos mais fortes.

3. Veja os problemas como desafios.

A palavra "problema" não faz parte do vocabulário de uma pessoa feliz. Um problema é visto como uma desvantagem, uma luta ou uma situação instável, quando um desafio é visto como algo positivo, como uma oportunidade, uma tarefa. Sempre que você enfrentar um obstáculo, tente olhar para isso como um desafio.

4. Expresse gratidão pelo que já têm.

Há um ditado popular que diz algo assim: "As pessoas mais felizes não têm o melhor de tudo, elas fazem o melhor de tudo com o que elas têm." Você terá um sentido mais profundo de contentamento se você contar suas bênçãos em vez de ansiar para o que você não tem.

5. Sonhe grande.

As pessoas que têm o hábito de sonhar grande são mais pro-



pensas a realizar seus objetivos do que aquelas que não o fazem. Se você se atreve a sonhar grande, sua mente vai colocar você em uma atitude focada e positiva.

6. Não se preocupe com as pequenas coisas.

As pessoas felizes se perguntam: "Será que este problema importa daqui a um ano?" Elas entendem que a vida é muito curta para ficar preocupado com situações triviais. Deixar os problemas rolarem à sua volta vai definitivamente colocar você à vontade para desfrutar das coisas mais importantes na vida.

7. Fale bem dos outros.

Ser bom é melhor do que ser mau. Focar pode ser divertido, mas geralmente deixa você se sentindo culpado e ressentido. Dizer coisas agradáveis sobre as outras pessoas o encoraja a pensar positivo, sem se preocupar em julgar as ações de outras pessoas.

8. Não procure culpados.

As pessoas felizes não culpam os outros por seus próprios fracassos na vida. Em vez disso, elas assumem seus erros e, ao fazer isso, elas proativamente tentam mudar para melhor.

9. Viva o presente.

As pessoas felizes não vivem no passado ou se preocupam com o futuro. Elas saboreiam o presente. Elas se deixam envolver em tudo o que está fazendo no momento. Param e cheiram as rosas.

10. Acorde no mesmo horário todos os dias.

Você já reparou que um monte de pessoas bem sucedidas tende a ser madrugador? Acordar no mesmo horário todas as manhãs estabiliza o seu metabolismo, aumenta a produtividade e coloca-o em um estado calmo e centrado.

11. Não se compare aos outros.

Todos trabalham em seu próprio ritmo, então por que se comparar com os outros? Se você acha que é melhor do que outra pessoa ganha um sentido não saudável de superioridade. Se você acha que alguém é melhor do que você acaba se sentindo mal sobre si mesmo. Você vai ser mais feliz se concentrar em seu próprio progresso.

12. Escolha seus amigos sabiamente.

A miséria adora companhia. É por isso que é importante cercar-se de pessoas otimistas que vai incentivá-lo a atingir seus objetivos. Quanto mais energia positiva que você tem em torno de você, melhor vai se sentir.

13. Não busque a aprovação dos outros.

As pessoas felizes não importam com o que os outros pensam delas. Elas seguem seus próprios corações, sem deixar os pessimistas desencorajá-los. Elas entendem que é impossível agradar a todos. Escute o que as pessoas têm a dizer, mas nunca busque a

aprovação de ninguém.

14. Aproveite seu tempo para ouvir.

Fale menos, ouça mais. Escutar mantém a mente aberta. Quanto mais intensamente você ouve, mais silencioso sua mente fica e mais conteúdo você absorve.

15. Cultive relacionamentos sociais.

Uma pessoa só é uma pessoa infeliz. As pessoas felizes entendem o quão importante é ter relações fortes e saudáveis. Sempre tenha tempo para encontrar e falar com sua família e amigos.

16. Medite.

Ficar no silêncio ajuda você a encontrar a sua paz interior. Você não tem que ser um mestre zen para alcançar a meditação. As pessoas felizes sabem como silenciar suas mentes em qualquer lugar e a qualquer hora que elas precisam acalmar seus nervos.

17. Coma bem

Tudo que você come afeta diretamente a capacidade do seu corpo produzir hormônios, o que vai ditar o seu humor, energia e foco mental. Certifique-se de comer alimentos que irão manter sua mente e corpo em boa forma.

18. Faça exercícios.

Estudos têm demonstrado que o exercício aumenta os níveis de felicidade. Exercício também aumenta a sua autoestima e dá uma maior sensação de auto-realização.

19. Viva com o que é real-

mente importante.

As pessoas felizes mantêm poucas coisas ao seu redor porque elas sabem que coisas extras em excesso as deixam sobrecarregadas e estressadas. Alguns estudos concluíram que os europeus são muito mais felizes do que os americanos, o que é interessante porque eles vivem em casas menores, dirigem carros mais simples e possuem menos itens.

20. Diga a verdade.

Mentir corrói a sua autoestima e faz você antipático. A verdade o libertará. Ser honesto melhora sua saúde mental e faz com que os outros tenham mais confiança em você. Seja sempre verdadeiro e nunca peça desculpas por isso.

21. Estabeleça o controle pessoal.

As pessoas felizes têm a capacidade de escolher seus próprios destinos. Elas não deixam os outros dizerem como devem viver suas vidas. Estar no controle completo de sua própria vida traz sentimentos positivos e um grande senso de autoestima.

22. Aceite o que não pode ser alterado.

Depois de aceitar o fato de que a vida não é justa, você vai estar mais em paz com você mesmo. Em vez de ficar obcecado sobre como a vida é injusta, se concentre apenas no que você pode controlar e mudar para melhor.

Chiara Fucarino



PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES BRASILEIRAS NA POLÍTICA É UMA DAS MAIS BAIXAS DA AMÉRICA LATINA

O líder do time de governança democrática do Escritório Regional do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para a América Latina e Caribe, Gerardo Noto, foi o mediador na última sexta-feira (28) de uma mesa-redonda realizada durante o Fórum Internacional Mulheres, Política e Democracia que aconteceu em Salamanca, Espanha.

A reportagem foi publicada pelo portal ONU Brasil, 02-04-2014.

O debate “Jovens Legisladoras Latino-americanas” contou ainda com a participação da congressista Paola Pabón, do Equador, da deputada Silvia Alejandrina Castro, de El Salvador, e da senadora Gabriela Montaña, da Bolívia.

Noto chamou a atenção para o fato de que a participação política e o empoderamento das mulheres não é de interesse só das mulheres, mas sim uma parte fundamental do trabalho por uma governabilidade democrática e garantia aos direitos humanos e equidade. Para avançar nessa agenda, apontou, é necessário o esforço de todos, tanto mulheres quanto homens.

Na América Latina e no Caribe, a média de mulheres ocupando o parlamento é de 25%. No entanto, existem grandes dispa-

ridades entre os países. Um fato curioso é que em países em que a presidência é ocupada por mulheres – como é o caso do Brasil, do Chile e da Argentina – nota-se uma baixa no número de parlamentares do sexo feminino.

A juventude também não está bem representada nos parlamentos da América Latina e Caribe. E enquanto a participação das mulheres, embora baixa, tem aumentado, no caso dos jovens nota-se um declínio na participação eleitoral. Ao mesmo tempo, os jovens têm um papel central na mobilização e no empoderamento dos cidadãos em países como Brasil, México, Chile e Venezuela.

Em 2013, o PNUD, por meio de sua direção regional, realizou um levantamento de informações sobre a representação de jovens em 25 parlamentos da América Latina e Caribe. Ao considerar representantes abaixo de 30 anos, verificou-se somente um total de 68 parlamentares homens (2,7% do total de parlamentares na região) e apenas 32 mulheres (1,3% do total). Considerando os representantes abaixo de 40 anos, existe um total de 397 representantes homens (15,28%) e somente 162 mulheres (6,48%).

Em outubro do ano passado, foi realizada uma reunião, em Brasília, com a participação de 22 jovens legisladores de 13 pa-



íses da América Latina e Caribe. Na ocasião, o PNUD encorajou a formação de uma rede regional de legisladores jovens da América Latina e do Caribe para impulsionar a agenda de participação e inclusão de jovens junto a organi-

zações como a OIJ (Organização Ibero-Americana da Juventude), de outras agências do Sistema ONU e da Secretaria da Juventude do governo brasileiro.

Mulheres no Parlamento brasileiro

No Brasil, nas últimas eleições nacionais, em 2010, menos de 9% dos parlamentares eleitos eram mulheres, de acordo com dados da Justiça Eleitoral.

No mesmo ano, números do site especializado “Mais Mulheres no Poder” mostraram que elas ocupavam 12,5% dos postos nas Câmaras municipais, 11,6% das cadeiras nas Assembleias Legislativas estaduais e apenas 8,7% das vagas na Câmara dos Deputados (das 513 totais) – que, junto com o Senado, compõe o Congresso Nacional.

O “Fórum Internacional Mulheres, Política e Democracia: Quebrando os tetos de vidro da América Latina” foi organizado pelo Instituto dalberoamérica, o Departamento para a Cooperação e Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos e o Centro de Estudo Federais e Eleitorais.

O objetivo do evento era gerar um espaço de reflexão sobre as barreiras para a participação e a representação feminina na América Latina. O evento contou com atividades como conferências, mesas-redondas, aula virtual e um simpósio de investigação.

O Fórum teve apoio de diversos parceiros, entre os quais o PNUD e a ONU Mulheres.

Informe da ONU Brasil,
02/04/2014

Ô IDOSO!

Eu nunca trocava os meus amigos surpreendentes, a minha vida maravilhosa, a minha amada família por menos cabelo branco ou uma barriga mais lisa. Enquanto fui envelhecendo, tornei-me mais amável para mim, e menos crítico de mim mesmo. Eu tornei-me o meu próprio amigo... Eu não me censuro por comer um cozido à portuguesa ou uns biscoitos extra, ou por não fazer a minha cama, ou para compra de algo supérfluo que não precisava. Eu tenho direito de ser desarrumado, de ser extravagante e... livre. Vi muitos amigos queridos deixarem este mundo cedo demais, antes de compreenderem a grande liberdade que vem com o envelhecimento. Quem vai me censurar se resolvo ficar lendo ou jogar no computador até às quatro horas e dormir até meio-dia?

Eu dançarei ao som daqueles sucessos maravilhosos dos anos 60 & 70, e se eu, ao mesmo tempo, desejo chorar por um amor perdido, eu vou... Vou andar na praia com um calção esticado

sobre um corpo decadente e mergulhar nas ondas com abandono, se eu quiser, apesar dos olhares penalizados dos outros no jet set. Eles, também, vão envelhecer. Eu sei que às vezes esqueço algumas coisas. Mas há mais algumas coisas na vida que devem ser esquecidas. Eu me recordo das coisas importantes. Claro, ao longo dos anos meu coração foi quebrado. Como não pode quebrar seu coração quando você perde um ente querido, ou quando uma criança sofre, ou mesmo quando algum animal de estimação é atropelado por um carro? Mas corações partidos são os que nos dão força, compreensão e paixão. Um coração que nunca sofreu é estéril e nunca conhecerá a alegria de ser imperfeito. Eu sou tão abençoado por ter vivido o suficiente para ter meus cabelos grisalhos, e ter os risos da juventude gravados para sempre em sulcos profundos em meu rosto.

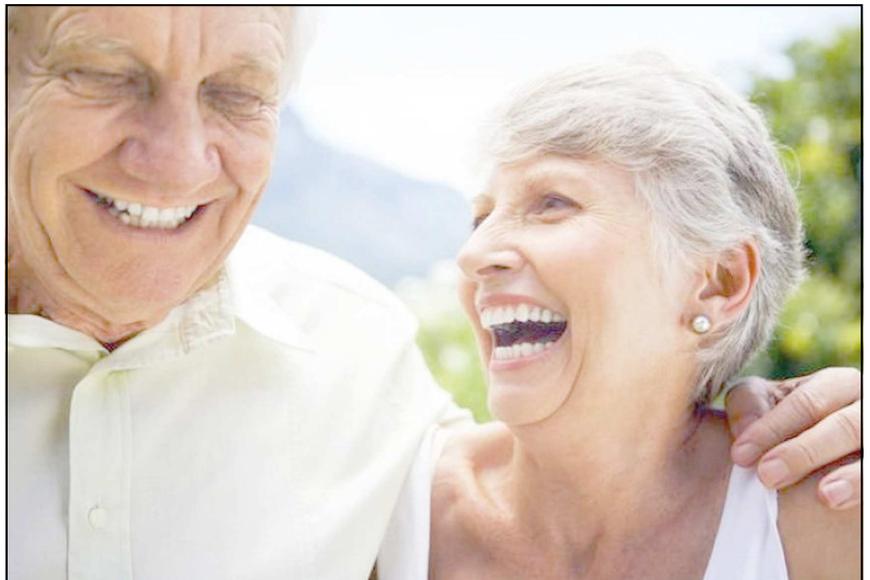
Muitos nunca riram, muitos morreram antes de seus cabelos virarem prata. Conforme você envelhece, é mais fácil ser po-

sitivo. Você se preocupa menos com o que os outros pensam. Eu não me questiono mais. Eu ganhei o direito de estar errado. Assim, para responder sua pergunta, eu gosto de ser idoso. A

idade me libertou. Eu gosto da pessoa que me tornei. Eu não vou viver para sempre, mas enquanto eu ainda estou aqui, eu não vou perder tempo lamentando o que poderia ter sido, ou me

preocupar com o que será. Eu vou comer sobremesa todos os dias (se me apetecer). Que nossa amizade nunca se separe porque é direto do coração!

Autor desconhecido





ÚLTIMO DIA

Aquele era seu último dia de vida, mas ele ainda não sabia disso.

Naquela manhã, sentiu vontade de dormir um pouco mais. Estava cansado, tinha deitado muito tarde e não havia dormido bem. Mas logo abandonou a ideia de ficar um pouco mais na cama, e levantou-se, pensando nas muitas coisas que precisava fazer na empresa. Lavou o rosto e fez a barba correndo, automaticamente. Não prestou atenção no rosto cansado e nem nas olheiras escuras, resultado de noites mal dormidas. Engoliu o café e saiu resmungando baixinho um “bom dia”, sem muita convicção.

Desprezou os lábios da esposa, que se ofereciam para um beijo de despedida. Não entendia porque ela se queixava tanto da ausência dele e vivia pedindo mais tempo para ficarem juntos. Ele estava conseguindo manter o elevado padrão de vida da família, não estava? Isso não bastava? Entrou no carro e saiu.

Pegou o telefone celular e ligou para sua filha. Sorriu quando soube que o netinho havia dado os primeiros passos. Ficou sério quando a filha lembrou-o de que

há tempos ele não aparecia para ver o neto e o convidou para almoçar. Ele relutou bastante: sabia que iria gostar muito de estar com o neto. Mas não podia, naquele dia, sair da empresa. Quem sabe no próximo final de semana? Chegou à empresa e mal cumprimentou as pessoas. A agenda estava lotada, e era muito importante começar logo a atender seus compromissos, pois tinha plena convicção de que pessoas de valor não desperdiçam seu tempo com conversa fiada.

Na hora do almoço, pediu à secretária para trazer um sanduíche e um refrigerante dietético. O colesterol estava alto, precisava fazer um check-up, mas isso ficaria para o mês seguinte. Começou a comer enquanto lia alguns papéis que usaria na reunião da tarde. Nem observou que tipo de lanche estava mastigando. Enquanto relacionava os telefonemas que deveria dar, sentiu um pouco de tontura, a vista embaçou. Lembrou-se do médico advertindo-o, alguns dias antes, quando tivera os mesmos sintomas, de que estava na hora de fazer um check-up.



Mas ele logo concluiu que era um mal estar passageiro, que seria resolvido com um café forte, sem açúcar.

Mais papéis para ler, mais decisões a tomar, mais compromissos a cumprir. Saiu para uma reunião já meio atrasado. Não esperou o elevador. Desceu as escadas pulando os degraus de dois em dois. Entrou no carro, deu a partida e, quando ia engatar a marcha, sentiu de novo o mal estar e agora com uma dor forte no peito. O ar começou a faltar... A dor foi aumentando...

O carro desapareceu... Os outros carros também... Os pilares, as paredes, a porta, a claridade da rua, as luzes do teto, tudo foi sumindo diante de seus olhos, ao mesmo tempo em que surgiam cenas de um filme que ele conhecia bem. A esposa, o netinho, a filha e, uma após outra, todas as pessoas de que mais gostava. Por que mesmo não tinha ido almoçar com a filha e o neto? O que a esposa tinha dito à porta de casa quando ele estava saindo, hoje de manhã?

A dor no peito persistia, mas

agora outra dor começava a perturbá-lo: a dor arrependimento.

Ele não conseguia distinguir qual era a mais forte: a da coroa entupida ou a de sua alma rasgando. Escutou o barulho de alguma coisa quebrando dentro de seu coração, e de seus olhos escorreram lágrimas silenciosas... Queria viver, queria ter mais uma chance, queria voltar para casa e beijar a esposa, abraçar a filha, brincar com o neto... Queria... Queria...

Mas não havia mais tempo!

Autor desconhecido

DEPOIMENTO CORAJOSO DE PADRE CASADO

Caríssimos irmãos(ãs):

O Brasil já teve grandes bispos que acenaram para o fim do celibato, como já foi citado, no entanto, apenas o bispo Dom Carlos Duarte, fez algo de concreto (aboliu o celibato e permitiu a missa em língua vernácula – e, após ser afastado pelo papa, fundou a igreja católica apostólica brasileira, já sonhada e iniciada pelo cônego Amorim.

Porém os padres casados ou que desejavam o fim do celibato não o apoiaram, prova disso é que a igreja católica brasileira quase faliu por falta de padres; somente agora começa a reerguer-se, pois começaram a formar os próprios padres.

Outro grande bispo é dom MILINGO (ex- arcebispo de Lusaka) que não ficou somente no discurso, ao contrário, casou-se e atualmente percorre o mundo organizando os padres casados.

No entanto, no Brasil, os padres casados ficaram de longe, com medo, talvez, esperando uma benção do papa, ao invés de formarem fileiras junto ao bispo MILINGO e fortalecer o clero casado.

E não podemos esquecer-nos de Dom Salomão Ferraz (falecido bispo auxiliar da Arquidiocese de SP), que era casado (alguns filhos e netos ainda vivos em SP); esse bispo participou do concílio Vaticano II, a convite

do próprio Papa. Sempre lutou pela reintegração dos padres casados. Fundou a Ordem de Santo André em 1928, a qual sempre teve padres casados.

Ainda hoje os padres da Ordem de Santo André, podem ser casados ou celibatários. A Ordem de Santo André, não é a igreja católica brasileira (ICAB). A Ordem de Santo André é uma congregação católica apostólica de rito romano e mantém em São Paulo seis paróquias, cujos padres são casados e receberam do então Cardeal Ratzinger uma carta (2005) pedindo que esperassem o momento oportuno para reintegração.

Irmãos, desculpem-me a falta de sabedoria, mas acho que a maioria dos padres casados no Brasil, e talvez no mundo, são uns medrosos que ficam escrevendo bonito, mas na prática são incapazes de iniciar uma revolução, se organizando e construindo capelas e paróquias, assim como fez Dom Salomão Ferraz e os padres casados, fiéis ao seu carisma: lutam nas paróquias (Ordem de Santo André – com 6 paróquias em São Paulo, 2 no RJ e 3 na região Nordeste).

Por que não se reúnem e se organizam como igreja local, como paróquias, pois ficar nesse discurso nostálgico não vai levar a nada.

Nos encontros nacionais (MFPC) e até internacionais te-



mos a nítida compreensão de que nada vai mudar, pois ficamos no discurso e não tomamos iniciativas (práxis) práticas e formamos um clero paralelo, assim como fizera dom Carlos Duarte, Dom Salomão Ferraz (fundador da Venerável Ordem Católica de Santo André Apóstolo), e/ou dom Emmanuel MILINGO. Desculpem-me. Já participei dos encontros de padres casados MFPC, mas confesso que desanimei, pois era sempre a mesma coisa.

Quando alguém sugeria de começarmos a fazer um clero casado, paralelo ao celibatário, os

mais velhos ficavam de cara fechada e o assunto não seguia.

Falar na Igreja católica brasileira era como mostrar um leproso, pois todos ficavam calados e demonstravam que não tinham coragem de construir a própria paróquia ou evangelizar o povo do próprio bairro.

É preciso mostrar, com iniciativas, que os padres casados podem trabalhar civilmente, cuidar da família e ser párocos da comunidade local, e principalmente ser capazes de construir a própria paróquia e ali desenvolver a evangelização e serviços sociais, etc.

Sou padre casado, católico rito ortodoxo. Estive no rito latino (romano) por 15 anos.

Deixei há 7 anos, casei, sou professor, e há 6 anos estou exercendo o ministério ordenado no rito ortodoxo.

Construí uma linda paróquia onde os mais de 400 fiéis (atualmente) participam ativamente das missas dominicais, às 10h e 18h30. Meus dois filhos e esposa cantam na missa, ajudam na catequese e com a comunidade fazem da paróquia um ponto de referência, onde todos sabem que ali o padre é casado e todos sabem quem é sua esposa; ao contrário do padre celibatário que fica no outro bairro, sendo descrito como um padre mulherengo e que gasta o dinheiro da paróquia no shopping e na vida de burguês que tem na casa paroquial.

Novamente peço-vos desculpas. Irmãos, se querem ser readmitidos, então vamos pressionar os bispos diocesanos ou simplesmente começar a construir capelas e paróquias, onde possamos ministrar os sacramentos e rezar com o povo, visitar os doentes e dar formação social ao povo pobre e carente.

Bom, desejo-lhes boa sorte e que o papa Francisco continue firme na organização da Igreja.

Autor: Padre Generindo
Email: geroes@bol.com.br
whois.arin.net



PAI NOSSO DA NOVA GERAÇÃO



Pai/Mãe poderoso, doce e infinito amor universal;

Nosso, dos bilhões de homens e mulheres, nosso bem querer, sem distinção de credo, de gênero e etnia;

Que estais no céu e no íntimo de cada um, e, com mais carinho, no meiodos injustiçados e desvalidos;

Santificado seja o vosso nome, tão profanado pelos poderosos, mas força tão suave nos lábios dos humildes;

Venha a nós o vosso reino de verdade e de liberdade, de justiça, de amor e paz;

Seja feita a vossa vontade nos céus e na terra, em nossas famílias e cidades, em todos os povos e nações;

O pão nosso de cada dia nos dai hoje, partilhado em festiva alegria entre irmãos;

Perdoai as nossas ofensas, em vosso amor, sem reservas e sem fronteiras;

Assim como nós perdoamos, sem guardar no coração ressentimento ou amargura;

Não nos deixeis sucumbir na tentação do egoísmo que isola, e na ambição que tudo concentra em prejuízo dos sem pão, sem terra e sem lar;

Mas livrai-nos do mal, do pecado pessoal e coletivo, dos monstros frios do ódio, da discórdia e da guerra;

Pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre, ó Pai/Mãe de bondade, nossa esperança, nossa alegria de viver e de lutar. **Amém.**

VANTAGENS ADQUIRIDAS QUANDO SE CHEGA A CERTA IDADE

1. Os sequestradores não se interessam mais por você.

2. De um grupo de reféns, provavelmente será um dos primeiros a ser libertado.

3. As pessoas lhe telefonam às nove da manhã e perguntam: 'te acordei?'

4. Ninguém mais o considera hipocondríaco.

5. As coisas que você comprar agora não chegarão a ficar velhas.

6. Você pode, numa boa, jantar às seis da tarde.

7. Você pode viver sem sexo, mas não sem os óculos.

8. Você curte ouvir histórias das cirurgias dos outros.

9. Você discute apaixonadamente sobre planos de aposentadoria.

10. Você dá uma festa e os vizinhos nem percebem.

11. Você deixa de pensar nos limites de velocidade como um desafio.

12. Você para de tentar manter a barriga encolhida, não importa quem entre na sala.

13. Você cantarola junto com a música do elevador.

14. A sua visão não vai piorar muito mais.

15. O seu investimento em planos de saúde finalmente começa a valer a pena.

16. As suas articulações passam a ser mais confiáveis do que serviço de meteorologia.

17. Seus segredos passam a estar bem guardados com seus amigos, porque eles os esquecem.



18. 'Uma noite e tanto', significa que você não teve que se levantar para fazer xixi.

19. Sua mulher diz 'vamos subir e fazer amor', e você responde: 'escolha uma coisa ou outra, não vou conseguir fazer as duas!'

20. As rugas somem do seu rosto quando você está sem sutiã.

21. Você não quer nem saber aonde sua mulher vai, contanto que não tenha que ir junto.

22. Você é avisado para ir devagar pelo médico e não pelo policial.

23. 'Funcionou', significa que você hoje não precisa ingerir fibras.

24. 'Que sorte!', significa que você encontrou seu carro no estacionamento.

25. Você não consegue se lembrar de quem foi que lhe mandou esta lista.

Autor Vinny

VÍRGULA,

Virgula pode ser uma pausa... ou não.

Não, espere.

Não espere...

Ela pode sumir com seu dinheiro.

23,4.

23,4.

Ela pode ser a solução.

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

A vírgula muda uma opinião.

Não queremos saber.

Não, queremos saber.

A vírgula pode condenar ou salvar.

Não tenha clemência!

Não, tenha clemência!

Uma vírgula muda tudo:

SE O HOMEM SOUBESSE O VALOR QUE TEM A MULHER ANDARIA DE QUATRO À SUA PROCURA.

* **Se você for mulher**, certamente colocou a vírgula depois de MULHER...

* **Se for homem**, depois de TEM.

UMA XÍCARA DE CAFÉ



Um grupo de profissionais, todos vencedores em suas respectivas carreiras, reuniram-se para visitar seu antigo professor.

Logo a conversa parou nas queixas intermináveis sobre 'stress' no trabalho e na vida em geral.

O professor ofereceu café, foi para a cozinha e voltou com um grande bule, e uma variedade das melhores xícaras: de porcelana, plástico, vidro, cristal, algumas simples e baratas, outras decoradas, outras caras, outras muito exóticas.

Ele disse: Pessoal, escolham suas xícaras e sirvam-se de um pouco de café fresco.

Quando todos o fizeram, o velho mestre limpou a garganta e calma e pacientemente conversou com o grupo:

Como puderam notar, imediatamente as mais belas xícaras foram escolhidas

e as mais simples e baratas ficaram por último.

Isso é natural, porque todo mundo prefere o melhor para si mesmo.

Mas essa é a causa de muitos problemas relacionados com o que vocês chamam "stress".

Ele continuou: - Eu asseguro que nenhuma dessas xícaras acrescentou qualidade ao café.

Na verdade, o recipiente apenas disfarça ou mostra a bebida.

O que vocês queriam, na verdade, era café, não as xícaras, mas instintivamente vocês quiseram pegar as melhores.

Então, eles começaram a olhar para as xícaras uns dos outros.

Agora pense nisso: A vida é o café.

Trabalho, dinheiro, status, popularidade, beleza, relacionamentos,

entre outros, são apenas recipientes, que dão forma e suporte à vida.

O tipo de xícara que temos não pode definir nem alterar a qualidade da vida que recebemos.

Muitas vezes, concentrando-nos apenas em escolher a melhor xícara, nos esquecemos de apreciar o café.

As pessoas mais felizes não são as que têm o melhor, mas as que fazem o melhor com tudo o que têm.

Então se lembre:

* Viva simplesmente.

* Seja generoso.

* Seja solidário e atencioso.

* Cultive suas amizades.

* Fale com bondade.

O resto deixe com a natureza, porque a pessoa mais rica não é a que mais tem, mas a que precisa menos.

Agora desfrute o seu café.

Desconheço o Autor

O casal chega ao cartório para registrar seu "rebento". O escrivão pergunta:

"Nome da criança?"

O pai: "Maria Madalena"

Escrivão: "Nome da mãe?"

"Madre Tereza"

O escrivão faz uma cara estranha e continua:

"Nome do pai?"

"Padre Anselmo".

Escrivão:

"Quer dizer que ambos deixaram o hábito?"

O pai:

"Não. Só levantamos"...



Humor